

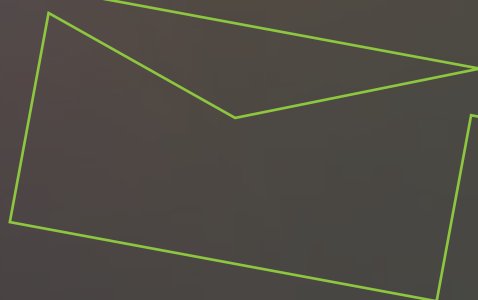
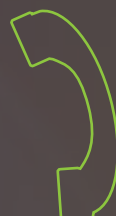
Relatório de atividades 2013

nic.br

Núcleo de Informação
e Coordenação do
Ponto BR

egi.br

Comitê Gestor da
Internet no Brasil



Quem somos

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) foi criado em 1995 para coordenar e integrar todas as iniciativas de serviços Internet no país, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados. Seus membros são do governo, do setor empresarial, do terceiro setor e da comunidade acadêmica. E, para executar suas atividades, o CGI.br mantém uma entidade civil, sem fins lucrativos, denominada Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br).

nic.br

www.nic.br

cgi.br

www.cgi.br

diretor presidente

Demi Getschko

coordenador

Virgílio Augusto Fernandes Almeida

diretor de serviços e tecnologia

Frederico Neves

conselheiros

Renato da Silveira Martini

Maximiliano Salvadori Martinhão

Nelson Akio Fujimoto

Luiz Antônio de Souza Cordeiro

Nazaré Lopes Bretas

Marcelo Bechara de Souza Hobaika

Ernesto Costa de Paula

Jadir José Pela

Demi Getschko

Eduardo Fumes Parajo

Eduardo Levy Cardoso Moreira

Henrique Faulhaber

Cássio Jordão Motta Vecchiatti

Sergio Amadeu da Silveira

Veridiana Alimonti

Carlos Alberto Afonso

Percival Henriques de Souza Neto

José Luiz Ribeiro Filho

Flávio Rech Wagner

Lisandro Zambenedetti Granville

diretor de projetos especiais e de desenvolvimento

Milton Kaoru Kashiwakura

diretor administrativo

Ricardo Narchi

secretário executivo

Hartmut Richard Glaser

Conteúdo multimídia

O conteúdo desse relatório também continua nos sítios da Internet. Os símbolos abaixo serão usados nas margens de texto para indicar *links*, áudios e vídeos sobre os assuntos tratados. A lupa é o símbolo usado para indicar pequenos destaques de texto que complementam os assuntos discutidos.



cgi.br

- 02** Sobre o CGI.br
- 05** Sobre a Secretaria Executiva do CGI.br
- 14** Mensagem do coordenador
- 18** Mensagem do secretário executivo
- 20** Números do CGI.br em 2013
- 22** Destaques do CGI.br em 2013

nic.br

- 28** Sobre o NIC.br
- 32** Mensagem do diretor-presidente
- 34** Números do NIC.br em 2013
- 36** Destaques do NIC.br em 2013
- 38** Assessoria Jurídica
- 42** Assessoria de Comunicação
- 48** CERT.br
- 56** CETIC.br
- 66** Diretoria de Serviços e de Tecnologia
- 72** Diretoria de Projetos Especiais e de Desenvolvimento
- 88** Diretoria Administrativa-Financeira



- 98** Sobre o W3C



- 1 — **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação** (coordenador)
- 2 — Casa Civil da Presidência da República
- 3 — Ministério das Comunicações
- 4 — Ministério da Defesa
- 5 — Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
- 6 — Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
- 7 — Agência Nacional de Telecomunicações
- 8 — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 9 — Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência e Tecnologia
- 10 — **Notório saber em assuntos de Internet**
- 11 — **Representantes do setor empresarial**
- 12 — • provedores de acesso e conteúdo da Internet
- 13 — • provedores de infraestrutura de telecomunicações
- 14 — • indústria de bens de informática, de bens de telecomunicações e de *software*
- 15 — • setor empresarial usuário
- 16 — **Representantes do terceiro setor**
- 17 —
- 18 —
- 19 —
- 20 — **Representantes da comunidade científica e tecnológica**
- 21 —

Secretaria Executiva CGI.br

Sobre o CGI.br

A história do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) nasce oficialmente em maio de 1995. Em nota conjunta, o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério das Comunicações – refletindo a introdução da Internet no Brasil e entendendo que deveria se tornar efetiva a participação da sociedade nas decisões envolvendo a implantação, administração e uso da Internet – constituem um Comitê Gestor da Internet. Além desses ministérios, haveria representantes de entidades operadoras, de provedores, de usuários e da comunidade acadêmica.

Inicialmente foram nove integrantes designados pela Portaria Interministerial nº 183, de 3 de julho de 1995. Hoje são 21 membros, seguindo regulamentação estabelecida no Decreto nº 4.829, de 3 de setembro de 2003, da Presidência da República. Além de designar quais órgãos federais compõem o CGI.br, coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, a portaria estabelece de maneira original e pioneira a participação efetiva de representantes da sociedade por setores e eleitos dentre seus pares, com mandatos estabelecidos de três anos.

A composição do CGI.br é multissetorial, com representantes de órgãos do governo, da academia, do setor empresarial e de organizações do terceiro setor. Essa característica abrange a multilateralidade do modelo brasileiro, garantindo de forma equânime a distribuição e a multiparticipação dos setores em todas as decisões do CGI.br, estabelecendo espaço para a busca de consensos e a transparência das visões diferentes de todos os atores que produzem, fazem, articulam e consomem a Internet no Brasil.

Para organizar sua estrutura de trabalho, garantindo o caráter nacional da operação e administração do registro de nomes de domínio sob o DPN (Domínio de Primeiro Nível) .br, o Comitê Gestor deliberou pela criação da associação civil sem fins lucrativos NIC.br (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR) para implementar as decisões e os projetos do CGI.br, que é o responsável por coordenar e integrar as iniciativas e serviços da Internet no país. Portanto, o NIC.br é considerado o braço executivo do CGI.br. Acompanhe nesse relatório as atividades do CGI.br e do NIC.br do ano de 2013.

Decálogo para a governança e o uso da Internet no Brasil

1. Liberdade, privacidade e direitos humanos

O uso da Internet deve guiar-se pelos princípios de liberdade de expressão, de privacidade do indivíduo e de respeito aos direitos humanos, reconhecendo-os como fundamentais para a preservação de uma sociedade justa e democrática.

2. Governança democrática e colaborativa

A governança da Internet deve ser exercida de forma transparente, multilateral e democrática, com a participação dos vários setores da sociedade, preservando e estimulando o seu caráter de criação coletiva.

3. Universalidade

O acesso à Internet deve ser universal para que ela seja um meio para o desenvolvimento social e humano, contribuindo para a construção de uma sociedade inclusiva e não discriminatória em benefício de todos.

4. Diversidade

A diversidade cultural deve ser respeitada e preservada e sua expressão deve ser estimulada, sem a imposição de crenças, costumes ou valores.

5. Inovação

A governança da Internet deve promover a contínua evolução e ampla difusão de novas tecnologias e modelos de uso e acesso.

6. Neutralidade da rede

Filtragem ou privilégios de tráfego devem respeitar apenas critérios técnicos e éticos, não sendo admissíveis motivos políticos, comerciais, religiosos, culturais, ou qualquer outra forma de discriminação ou favorecimento.

7. Inimutabilidade da rede

O combate a ilícitos na rede deve atingir os responsáveis finais e não os meios de acesso e transporte, sempre preservando os princípios maiores de defesa da liberdade, da privacidade e do respeito aos direitos humanos.

8. Funcionalidade, segurança e estabilidade

A estabilidade, a segurança e a funcionalidade globais da rede devem ser preservadas de forma ativa através de medidas técnicas compatíveis com os padrões internacionais e estímulo ao uso das boas práticas.

9. Padronização e interoperabilidade

A Internet deve basear-se em padrões abertos que permitam a interoperabilidade e a participação de todos em seu desenvolvimento.

10. Ambiente legal e regulatório

O ambiente legal e regulatório deve preservar a dinâmica da Internet como espaço de colaboração.

Secretaria Executiva do CGI.br

SOBRE

A Secretaria Executiva do CGI.br, inserida no NIC.br, é órgão auxiliar estruturado para dar assessoria e suporte ao Comitê Gestor, ao seu coordenador e aos conselheiros. Além do necessário apoio direto aos conselheiros nas atividades do comitê, a Secretaria Executiva é responsável por prover assessoria técnica e metodológica para o CGI.br. Dentre suas atribuições, debatidas e definidas a partir de planejamento estratégico, cabe à Secretaria Executiva:

- Fornecer assessoria técnica, apoio metodológico, logístico e administrativo ao CGI.br;
- Coordenar as ações de comunicação institucional e promoção da transparência do CGI.br;
- Assessorar as ações de planejamento estratégico e tático operacional do CGI.br;
- Coordenar escritórios de representação e executar atividades de organizações e articulações internacionais às quais o CGI.br mantenha relações ou decida representar no Brasil ou na América Latina, tudo sob demanda e delegação explícita de resolução do CGI.br;
- Supervisionar a realização de eventos promovidos ou de iniciativa do CGI.br.

Secretário executivo: Hartmut Richard Glaser

Equipe: 6 funcionários.



Constituição do CGI.br em 2013



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

VIRGÍLIO AUGUSTO FERNANDES ALMEIDA

► Indicado em março de 2011

Coordenador do CGI.br. Atualmente é secretário de Política de Informática do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). É engenheiro eletricista pela UFMG, com mestrado em Informática pela PUC-Rio e doutorado em Ciência da Computação pela Universidade de Vanderbilt (EUA). É professor titular da UFMG desde 1994.

Suplente: RAFAEL HENRIQUE RODRIGUES MOREIRA



Casa Civil da Presidência da República

RENATO DA SILVEIRA MARTINI

► Indicado em setembro de 2013

Diretor presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação e secretário executivo do Comitê Gestor da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira, é também membro titular do Comitê de Segurança da Informação do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e membro titular do Comitê Gestor do Registro de Identidade Civil. É autor, entre outros títulos, dos livros *Criptografia e Cidadania Digital* (Rio de Janeiro: 2002), *Manual de Segurança em Redes Linux* (Lisboa: 2002) e *Tecnologia e Cidadania Digital* (Rio de Janeiro: 2008). Completou o seu doutorado em 1998, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, tendo como áreas de especialização a Filosofia da Ciência e a Lógica.

Titular até setembro de 2013: IVO DA MOTTA AZEVEDO CORREA

Suplente até julho de 2013: ANDRÉ BARBOSA FILHO

Suplente entre julho e setembro de 2013: LUIS FELIPE VALERIM PINHEIRO

Suplente após setembro de 2013: ANTÔNIO SÉRGIO BORBA CANGIANO



Ministério das Comunicações

MAXIMILIANO SALVADORI MARTINHÃO

► Indicado em março de 2013

Engenheiro de Telecomunicações pelo Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel) de Santa Rita do Sapucaí (MG), mestre em Gerência de Telecomunicações pela Universidade de Strathclyde, no Reino Unido e advogado formado no Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb). Desde 2005 é titular de cargo efetivo de especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Já ocupou outras posições gerenciais e de assessoria na Anatel e atuou como engenheiro de Planejamento do Sistema Telebrás.

Titular até março de 2013: PAULO BERNARDO SILVA

Suplente até março de 2013: MAXIMILIANO SALVADORI MARTINHÃO

Suplente entre março e dezembro de 2013: MIRIAM WIMMER

Suplente após dezembro de 2013: FLÁVIO LENZ CESAR



Ministério da Defesa

LUIZ ANTONIO DE SOUZA CORDEIRO

■ Indicado em agosto de 2011

Bacharel em Pedagogia; técnico do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), já atuou em diversos órgãos e agências reguladoras do governo, tais como: diretor de Administração e Finanças do IPEA, secretário de Administração do Ministério da Cultura, superintendente de Administração e Finanças das Agências Nacionais de Aviação Civil (Anac) e de Transportes Terrestres (ANTT), subsecretário de Planejamento, Orçamento e Administração dos Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão e, atualmente, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Recebeu medalhas do Ministério da Defesa e várias condecorações dos Comandos do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Titular até novembro de 2013: ADRIANO SILVA MOTA

Suplente até novembro de 2013: SEBASTIÃO CLETO SPOTTO

Suplente após novembro de 2013: ADRIANO SILVA MOTA



Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

NELSON AKIO FUJIMOTO

■ Indicado em novembro de 2013

Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), foi diretor geral e secretário substituto da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, secretário de Administração do Município de Diadema, assessor especial de Inclusão Digital do Gabinete do Presidente da República e secretário de Telecomunicações do Ministério das Comunicações. Atualmente, é secretário de Inovação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Titular até novembro de 2013: LUIZ ANTONIO DE SOUZA CORDEIRO

Suplente até novembro de 2013: SIDNEY YOKOYAMA

Suplente após novembro de 2013: ALEXANDRE MOURA CABRAL



Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

NAZARÉ LOPES BRETAS

■ Indicada em maio de 2013

Doutoranda em Ciências Políticas (UFRGS), mestre em Administração Pública (FJP). Foi coordenadora geral e diretora no Departamento de Integração de Sistemas, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação no Ministério do Planejamento, entre agosto/2003 e março/2011. Bolsista FIOTEC em 2011, atuando como consultora em projetos do MS. Retornou à Brasília como assessora da Presidência da DATAPREV (2012) e logo à SLTI/MP (2013) como secretária adjunta. Atua em informática pública há 23 anos, admitida por concurso pela PRODABEL/PBH.

Titular até maio de 2013: DELFINO NATAL DE SOUZA

Suplente até dezembro de 2013: JOÃO BATISTA FERRI DE OLIVEIRA

continuação ► **Constituição do CGI.br em 2013**



Agência Nacional de Telecomunicações

MARCELO BECHARA DE SOUZA HOBAIKA

► Indicado em outubro de 2005 e fevereiro de 2012

Advogado pós-graduado em Direito da Economia e da Empresa, especialista em Direito de Tecnologia. Atualmente exerce o cargo de Conselheiro Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), tendo exercido os cargos de procurador geral da Anatel e consultor jurídico do Ministério das Comunicações.

Suplente: RODRIGO ZERBONE LOUREIRO



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ERNESTO COSTA DE PAULA

► Indicado em maio de 2010

Bacharel em Ciências Econômicas (UnB), ocupou cargos no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do qual atualmente é diretor de Gestão e Tecnologia da Informação.

Suplente: GERALDO SORTE



Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência e Tecnologia

JADIR JOSÉ PELA

► Indicado em junho de 2013

Graduado em Licenciatura Plena em Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ), Doutorando em Produção Vegetal pela Universidade Norte Fluminense (UENF), atualmente é Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho do Espírito Santo e Presidente do Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CONSECTI).

Titular até junho de 2013: ODENILDO TEIXEIRA SENA

Suplente até junho de 2013: ALÍPIO SANTOS LEAL NETO

Suplente após junho de 2013: ODENILDO TEIXEIRA SENA



Representante de notório saber em assunto da Internet

DEMI GETSCHKO

► Nomeado em novembro de 1995, novembro de 1999, agosto de 2002, janeiro de 2004 e janeiro de 2008

Formado em Engenharia Elétrica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), pela qual também é mestre e doutor. Foi o responsável pela primeira conexão TCP/IP brasileira, em 1991. Integra o CGI.br desde 1995 e já foi membro eleito do conselho da ICANN por dois mandatos. É presidente do NIC.br.



Representante do setor empresarial
a) provedores de acesso e conteúdo da Internet

EDUARDO FUMES PARAÇO

■ Eleito em fevereiro de 2011

Iniciou no mercado de provimento de acesso e serviços de Internet em 1996, e desde abril de 2007 é presidente da Abranet, onde exerce o cargo pelo segundo mandato consecutivo até 2011.

Suplente: RICARDO LOPES SANCHEZ



Representante do setor empresarial
b) provedores de infraestrutura de telecomunicações

EDUARDO LEVY CARDOSO MOREIRA

■ Eleito em fevereiro de 2011

Engenheiro eletricitista e de telecomunicações pela PUC-RJ, ocupou cargos na Telerj, Telebrás e Embratel. É o atual diretor executivo do SindiTelebrasil.

Suplente: ALEXANDRE ANNENBERG NETTO



Representante do setor empresarial
c) indústria de bens de informática, de bens de telecomunicações e de *software*

HENRIQUE FAULHABER

■ Eleito em setembro de 2004, reeleito em janeiro de 2008 e fevereiro de 2011

Matemático pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) com mestrado em Engenharia de Sistemas pelo Instituto Militar de Engenharia (IME-RJ), quando passou a atuar no setor de Informática e Telecomunicações. Atualmente, é diretor da empresa Calandra Soluções, diretor do TI Rio (Sindicato de Empresas de Informática do RJ), e membro do Conselho Nacional de Política Cultural do MinC. Já foi colunista do jornal *Valor Econômico*, e das revistas *PC Mundo* e *Info*.

Suplente: NORBERTO DIAS



Representante do setor empresarial
d) setor empresarial usuário

CÁSSIO JORDÃO MOTTA VECCHIATTI

■ Nomeado em maio de 1998 e abril de 2003, eleito em fevereiro de 2011

Sócio e diretor da DataCast Assessoria, tem formação em Tecnologia da Informação e Eletrônica. Atualmente é diretor do Departamento de Competitividade e Tecnologia do Sistema Fiesp/Ciesp, do Departamento de Segurança (Deseg) e Presidente do Conselho da Fundação Vanzolini. Foi conselheiro do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT). Implantou em 1996 a Internet no sistema Fiesp, em 42 diretorias regionais do Ciesp e em diversos sindicatos de classe, propiciando o início da comunicação virtual nestas áreas e incentivando essa cultura nas empresas por meio dos sindicatos e associações. Participa dos conselhos fiscais do LACNIC e do NIC.br. Eleito diretor da ISOC capítulo brasileiro.

Suplente: NIVALDO CLETO

continuação ► **Constituição do CGI.br em 2013**



Representante do terceiro setor

SERGIO AMADEU DA SILVEIRA

► Indicado em abril de 2003, eleito em fevereiro de 2011

Professor da UFABC, doutor em Ciência Política pela USP. Implementou e coordenou o Projeto Telecentros da Prefeitura de São Paulo. Foi diretor presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI). Integra o Conselho Científico da ABCiber. É membro da comunidade de *software* livre.



Representante do terceiro setor

VERIDIANA ALIMONTI

► Eleita em fevereiro de 2011

Formada em Direito e mestranda em Direito Econômico pela USP. É advogada do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), com atuação na área de telecomunicações, incluindo as iniciativas relativas à governança da Internet e participação social na regulação dos serviços. Faz parte também do Comitê de Defesa dos Usuários de Serviços de Telecomunicações (CDUST) na Anatel.



Representante do terceiro setor

CARLOS ALBERTO AFONSO

► Nomeado em julho de 1995 e abril de 2003, eleito em junho de 2007 e reeleito em fevereiro de 2011

Estudou engenharia na Poli-USP e é mestre em Economia pela York University do Canadá, onde cursou o doutorado em Pensamento Social e Político. Foi diretor de Tecnologia e Planejamento da Rede de Informações para o Terceiro Setor (RITS) e é consultor do Instituto Nupef. Foi um dos pioneiros no desenvolvimento da Internet no Brasil, ao criar o Alternex em 1987 como um sistema de troca de mensagens experimental para entidades civis, que viria a evoluir para o primeiro provedor de serviços de Internet do país em 1989. Em 1995, enquanto era um dos diretores do Ibase, trabalhou para a criação do CGI.br, para o qual também foi indicado como membro. Em 2003, participou da proposta de reestruturação do comitê, com a votação por um colégio eleitoral dos 11 representantes não governamentais.



Representante do terceiro setor

PERCIVAL HENRIQUES DE SOUZA NETO

► Eleito em fevereiro de 2011

Físico e bacharel em Direito, foi diretor técnico do Inmetro/Imeq na Paraíba. É especialista em gestão pública. Atualmente, exerce a presidência da Associação Nacional para Inclusão Digital (Anid).

Suplentes do terceiro setor:

JOSÉ RICARDO NEGRÃO, VITOR HUGO DAS DORES FREITAS, MARCUS AURÉLIO RIBEIRO MANHÃES E FLÁVIA LEFÈVRE GUIMARÃES.



Representante da comunidade científica e tecnológica

JOSÉ LUIZ RIBEIRO FILHO

■ Nomeado em novembro de 1999, eleito em fevereiro de 2011

Ph.D. em Ciência da Computação pela Universidade de Londres, Mestre em Ciência da Computação pela COPPE Sistemas e engenheiro eletrônico pela UFRJ. Participou e liderou diversos projetos nas áreas de arquitetura de computadores e redes eletrônicas no NCE/UFRJ na década de 80. Atualmente é diretor de Serviços e Soluções da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), responsável pela coordenação nacional de diversos projetos, incluindo os projetos Redecomep (Redes Comunitárias Metropolitanas de Educação e Pesquisa), Rute (Rede Universitária de Telemedicina). Também foi conselheiro do Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br) em 1999, tendo representado o país e a RNP em diversos fóruns e entidades internacionais como a Internet Society (ISOC), Internet 2, ICANN, LACNIC, entre outros.



Representante da comunidade científica e tecnológica

LISANDRO ZAMBENEDETTI GRANVILLE

■ Eleito em janeiro de 2008, reeleito em fevereiro de 2011

Pós-doutor em Ciência da Computação pela Universidade de Twente, Holanda. Obteve o título de graduação, mestrado e doutorado no Instituto de Informática da UFRGS, onde hoje é professor adjunto. Já foi diretor executivo do Laboratório Nacional de Redes de Computadores (LARC) e atualmente é vice-presidente da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), vice-chair do IEEE Committee on Network Operations & Management (CNOM) e vice-chair do Network Management Research Group (NMRG) do Internet Research Task Force (IRTF). É especialista na área de Gerência de Redes de Computadores e pesquisa principalmente temas relacionados à Virtualização de Redes, Gerenciamento de Serviços de TI, Sistemas Peer-to-Peer, Serviços *web* e Visualização e Gerência de Redes.



Representante da comunidade científica e tecnológica

FLÁVIO RECH WAGNER

■ Eleito em janeiro de 2008, reeleito em fevereiro de 2011

Pós-doutor pelo Instituto Nacional Politécnico de Grenoble e pela Université de Grenoble I, da França. Doutor em Informática pela Universidade de Kaiserslautern, Alemanha, graduou-se e obteve o título de mestre pela UFRGS. Atualmente, é professor titular do Instituto de Informática e Diretor do Parque Científico e Tecnológico da mesma instituição. Foi presidente e ocupou diversas outras funções na diretoria da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Participou do comitê da área de Computação na Capes e, por dois mandatos, do comitê assessor de Ciência da Computação no CNPq. É pesquisador da área de Engenharia da Computação e atua principalmente no projeto de *hardware* e *software* de sistemas eletrônicos embarcados.

Suplente da comunidade científica e tecnológica: OMAR KAMINSKI



Secretário executivo

HARTMUT RICHARD GLASER

Físico formado pelo atual Instituto de Física da USP (1967) e mestre pela Escola Politécnica da USP. Foi diretor administrativo e financeiro do Laboratório de Microeletrônica (1972-1990), chefe de gabinete e assessor do diretor da Poli/USP (1989-1994), assim como coordenador do Programa de Modernização Tecnológica da Informática Administrativa da USP (1994-1996). Na Fapesp, exerceu os cargos de assessor do diretor presidente (1996-2004) e de coordenador da Rede Acadêmica do Estado de São Paulo - Projeto Rede ANSP (1996-2002). Participa da diretoria do LACNIC como tesoureiro e do Conselho de Endereços da Organização de Apoio a Endereços (ASO) da ICANN.





“ AS ATIVIDADES DO CGI.br E NIC.br SÃO CHAVES NA FORMULAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DA MODERNA INFRAESTRUTURA DIGITAL, COM SERVIÇOS DE QUALIDADE PARA TODOS CIDADÃOS BRASILEIROS, INDEPENDENTE DE REGIÃO GEOGRÁFICA, CLASSE SOCIAL OU IDADE. ”

VIRGÍLIO AUGUSTO FERNANDES ALMEIDA

Mensagem do coordenador do CGI.br e presidente do Conselho de Administração do NIC.br

2013 foi um ano especialmente marcante para o CGI.br. Primeiro pelo reconhecimento da presidente Dilma Rousseff ao convidar todos os conselheiros para uma longa reunião de trabalho no Palácio do Planalto. A presidente colocou em destaque na ONU os princípios da governança da Internet elaborados pelo CGI.br. Ou seja, o modelo do CGI.br torna-se cada vez mais internacional. Tivemos também várias outras importantes discussões, como as manifestações de apoio do CGI.br ao projeto inicial do Marco Civil, proposto pelo deputado Alessandro Molon e a resolução de repúdio ao monitoramento não autorizado de informações de cidadãos brasileiros por agências do governo americano. Foram igualmente importantes as manifestações de defesa da contestação do .amazon e a declaração de apoio à carta subscrita por dezenas de organizações nacionais e internacionais por ocasião do pronunciamento da presidente Dilma na 68ª Assembleia Geral da ONU. A realização do 3º Fórum da Internet do Brasil mostra a sintonia do CGI.br com a diversidade da sociedade brasileira. Ainda no elenco das realizações, gostaria de chamar a atenção para a realização do convênio entre Fapesp, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Ministério das Comunicações, que iniciará o processo de uso dos recursos do CGI.br que estão sob controle e administração da Fapesp, finalizando um longo período de disputas. Os conselheiros aprovaram uma proposta ousada de uso parcial dos recursos para financiar projetos de pesquisa e desenvolvimentos de temas-chaves ligados à evolução da Internet no Brasil.

Vivemos tempos em que o progresso científico e tecnológico altera profundamente a vida do homem contemporâneo. Até mesmo pilares fundamentais do ser humano, como as noções de tempo e espaço vêm sendo subliminarmente redesenhadas pela acelerada evolução tecnológica. O crescimento da *web*, a popularização da Internet e a quase ubiquidade dos celulares e *tablets* têm reordenado várias facetas da vida contemporânea, alterando fundamentalmente o comportamento de governos, cidadãos e empresas, que se transformam para fazer uso

das novas tecnologias digitais. Por causa da imensa parcela de população jovem no Brasil, não se pode prescindir do fortalecimento das novas tecnologias para o futuro do país. Muitos são os novos termos dos tempos digitais: Facebook, Twitter, Google, WhatsApp e vários outros. Nada disso existia alguns anos atrás! Vários não serão lembrados daqui a alguns poucos anos! No entanto, essas palavras expressam questões mais fundamentais e duradouras que precisamos entender. Primeiro, dizem respeito às relações entre as pessoas e as tecnologias digitais, que ainda precisam ser mais bem estruturadas e compreendidas, principalmente no nosso país, onde parcela expressiva da população carece de educação adequada e de recursos para acessar os serviços digitais. Segundo, mostram que a tecnologia subjacente à moderna estrutura de informação das redes é fundamental para o desenvolvimento do Brasil. Assim, as atividades do CGI.br e NIC.br são chaves na formulação e na construção da moderna infraestrutura digital, com serviços de qualidade para todos cidadãos brasileiros, independente de região geográfica, classe social ou idade.

Ao discutir e formular propostas e ações para temas da Internet para a sociedade brasileira, o CGI.br tem buscado alcançar equilíbrio multissetorial em suas decisões, um objetivo tão necessário quando se trata de algo que evolui rapidamente como a Internet.



“ TODOS ESSES RECONHECIMENTOS
A UM TRABALHO REALIZADO COM
DEDICAÇÃO EM TODOS ESSES ANOS
NOS DÃO FÔLEGO PARA SEGUIR
NOSSA JORNADA. ”

HARTMUT RICHARD GLASER

Mensagem do secretário executivo

No ano de 2013, o Comitê Gestor da Internet no Brasil recebeu a maior expressão de reconhecimento em toda sua história. A reunião de todo o comitê com a presidenta da República, de todos os ministros com representação no CGI.br, do ministro da Justiça, do ministro das Relações Exteriores e do advogado-Geral da União, realizada em setembro, contou com uma manifestação clara de apoio da presidenta ao modelo de governança da Internet conduzido há quase 20 anos. Dias depois, ela citou diversos pontos de nosso decálogo de princípios em seu discurso na abertura da 68ª sessão da Assembleia Geral da ONU. Também recebemos a visita do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, em junho, que apoiou a votação do Marco Civil da Internet, considerando a proposta do deputado federal Alessandro Molon, reiteradamente apoiada pelo CGI.br. Além disso, a senadora Vanessa Graziotin nos visitou em maio e se opôs à atribuição do .amazon como gTLD à empresa homônima norte-americana.

Na mesma proporção, é mais que salutar ressaltar que esse foi o ano em que recebemos o apoio de 70 organizações da sociedade civil e 118 indivíduos de todo o mundo, relacionado tanto ao discurso da presidenta, como ao modelo multissetorial do CGI.br. Ninguém menos que Sir Tim Berners-Lee fez uma defesa veemente à Internet e à *web de todos e para todos* durante a Conferência WWW2013, em maio, organizada pelo CGI.br e NIC.br.

Todos esses reconhecimentos a um trabalho realizado com dedicação em todos esses anos nos dão fôlego para seguir nossa jornada. A Internet continua em construção e permanente evolução, em parte, graças às contribuições que prestamos. Como disse no 43º encontro da ICANN em San Jose, Costa Rica, um ano antes disso tudo acontecer, "eu tenho um sonho de lutar por uma Internet de fato universal e autorregulada". Mas não é raro que a realidade nos brinde com fatos que nos surpreendem ainda mais. Que o ano de 2014 nos apresente tantos desafios quanto possamos vencer.

1ª Reunião de integrantes do CGI.br com a presidente **Dilma Rousseff** no Palácio do Planalto, acompanhada de **9 ministros**, em setembro de 2013

Apoio de **70** organizações da sociedade civil e **118** indivíduos ao modelo multissetorial do CGI.br

3º FÓRUM DA INTERNET PRÉ IGF BRASILEIRO 2013 COM **776** PARTICIPANTES

O Brasil sai da lista dos **10** países que mais enviam *spam*, cumprindo resolução do CGI.br de gerenciamento da Porta 25

2 Livros publicados com o apoio e a parceria do CGI.br

Números do CGI.br em 2013

47 Resoluções aprovadas pelos conselheiros. Entre elas:

Resolução CGI.br/RES/2013/020 Posicionamento do CGI.br sobre coleta de dados de usuários finais na Internet pela National Security Agency (NSA) dos EUA

Resolução CGI.br/RES/2013/039 Apoio ao convênio entre Fapesp, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Ministério das Comunicações

Com o esgotamento dos blocos IPv4 e a urgente alocação do IPv6, mais de **2 mil** redes (ASNs) no Brasil devem adotar o novo protocolo

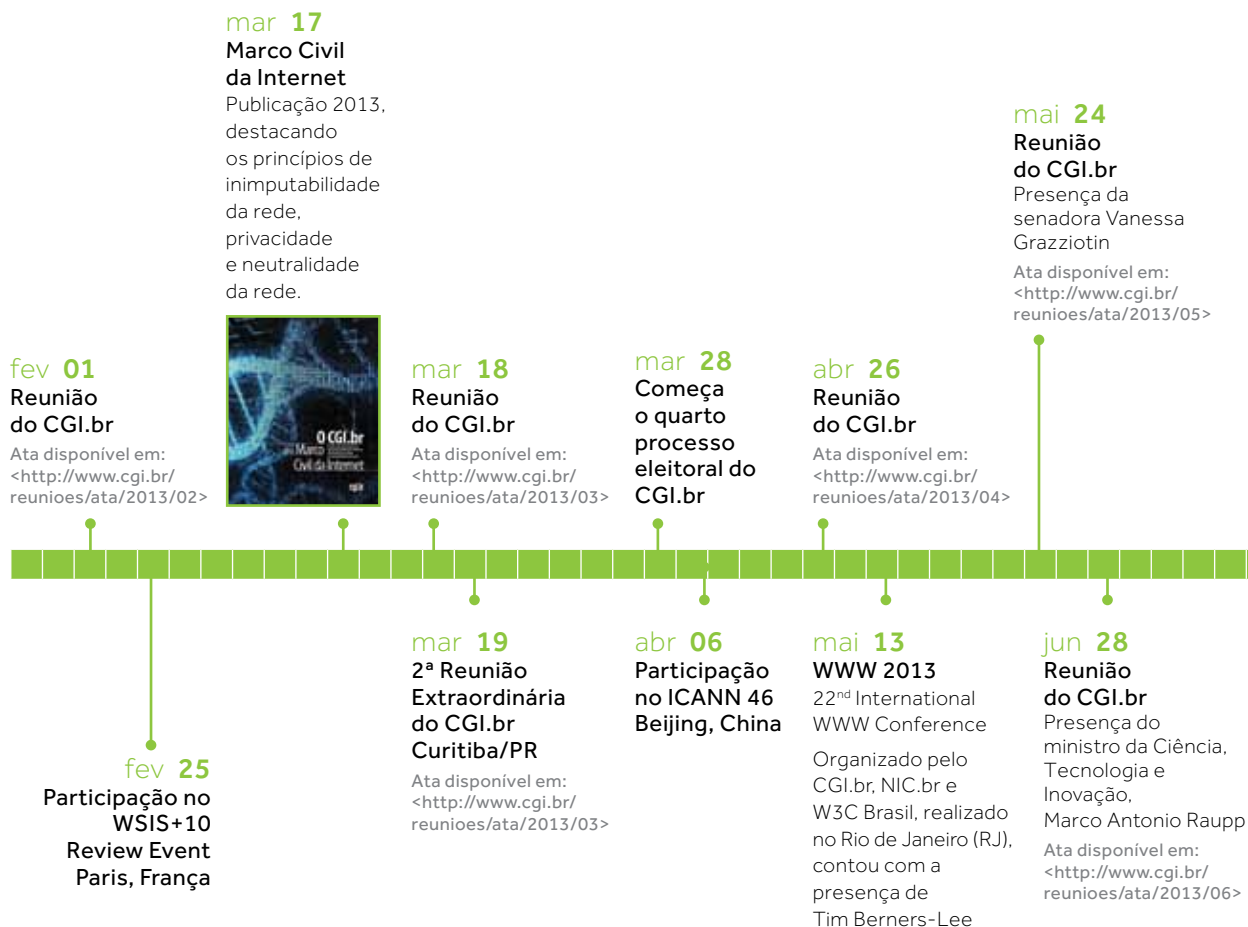
2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CGI.br,
EM CURITIBA (PR), COM 200 PARTICIPANTES

4º Início do processo eleitoral do CGI.br

10 REUNIÕES ORDINÁRIAS DO CGI.Br

CONSOLIDAÇÃO DAS **4** CÂMARAS DE CONSULTORIA DO CGI.br:

- Câmara de Conteúdos e Bens Culturais
- Câmara de Inovação e Capacitação Tecnológica
- Câmara de Segurança e Direitos na Internet
- Câmara de Universalização e Inclusão Digital



Destaques do CGI.br em 2013

jul 13
Participação no ICANN 47 Durban, África do Sul

ago 23
Reunião do CGI.br
Ata disponível em: <<http://www.cgi.br/reunioes/ata/2013/08>>



set 03
3º Fórum da Internet no Brasil Belém (PA)

set 18
IV Seminário de Proteção à Privacidade e aos Dados Pessoais São Paulo (SP)



set 20
Reunião do CGI.br
Ata disponível em: <<http://www.cgi.br/reunioes/ata/2013/09>>

out 05
Participação no LACNIC XIX Medelin, Colombia



out 21
Participação no 8th IGF – Internet Governance Forum Bali, Indonésia



nov 16
Participação no ICANN 48 Buenos Aires, Argentina

nov 25
Reunião do CGI.br
Ata disponível em: <<http://www.cgi.br/reunioes/ata/2013/11>>

jul 29
Reunião do CGI.br
Ata disponível em: <<http://www.cgi.br/reunioes/ata/2013/07>>

ago 27
Participação no LACIGF 7ª Reunião Regional Preparatória para IGF Córdoba, Argentina

set 27
Conselheiro Carlos Afonso entrega carta à presidente Dilma Rousseff em que cerca de 60 entidades manifestam apoio ao Brasil, em razão do discurso da presidente na 68ª Assembleia Geral da ONU.

out 28
Participação no LACNIC XX Willemstad, Curaçao



Realização de *workshop* "Ten Years of the WSIS Declaration of Principles", no 8th IGF Bali, Indonésia

set 16
Reunião do CGI.br com a presidente Dilma Rousseff no Palácio do Planalto, quando foram tratados do modelo brasileiro de Governança da Internet, pontos estratégicos do Marco Civil da Internet e subsídios ao discurso da presente na Assembleia Geral da ONU.



dez 13
Reunião do CGI.br
Ata disponível em: <<http://www.cgi.br/reunioes/ata/2013/12>>



Resoluções de destaque do CGI.br

RESOLUÇÃO CGI.BR/RES/2013/005

Comunicação e Transparência.

RESOLUÇÃO CGI.BR/RES/2013/011

Contestação à solicitação de domínio de topo .amazon pela empresa de comércio eletrônico homônima.

RESOLUÇÃO CGI.BR/RES/2013/020

Posicionamento do CGI.br sobre coleta de dados de usuários finais na Internet pela National Security Agency (NSA) dos EUA.

RESOLUÇÃO CGI.BR/RES/2013/033

Ações para fomentar a adoção do IPv6.

RESOLUÇÃO CGI.BR/RES/2013/034

Declaração de apoio à carta subscrita por dezenas de organizações nacionais e internacionais por ocasião do pronunciamento da presidente Dilma Rousseff na 68ª Assembleia Geral da ONU.

RESOLUÇÃO CGI.BR/RES/2013/039

Apoio à celebração do Convênio de Cooperação Científica e Tecnológica entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério das Comunicações.

RESOLUÇÃO CGI.BR/RES/2013/040

Comissão de Organização da Reunião Multissetorial Global Sobre o Futuro da Governança da Internet.

RESOLUÇÃO CGI.BR/RES/2013/041

Incorporar a estrutura da Secretaria Executiva à nova Diretoria do NIC.br.

RESOLUÇÃO CGI.BR/RES/2013/042

Curso de Curta Duração para a Escola Brasileira de Governança da Internet.

RESOLUÇÃO CGI.BR/RES/2013/047

Ações para fomentar a participação brasileira nas atividades do Internet Engineering Task Force (IETF) e Internet Research Task Force (IRTF).



Veja todas as resoluções em:

<http://cgi.br/resolucoes/ano/2013>

Livros produzidos com apoio do CGI.br

Resultante do edital lançado em 2011, com a perspectiva de apoiar a produção, adaptação e edição de livros inéditos em português nos assuntos especializados para o estudo de questões relacionadas à Internet, as duas últimas publicações dos projetos apoiados foram publicadas em 2013.

BRASIL PIRATA, BRASIL ORIGINAL

Projeto: Direitos Autorais e Pirataria na Era Digital no Brasil
Instituto Sócio Cultural Overmundo



CADERNOS TEMÁTICOS DO OBSERVATÓRIO: ECONOMIA DA INFORMAÇÃO E INTERNET

Projeto: A Internet no Brasil
SOFTEX – Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro



3º Fórum da Internet no Brasil

No ano de 2013, o CGI.br promoveu a terceira edição do Fórum da Internet no Brasil e escolheu realizá-lo na região Norte, nos dias 3 a 5 de setembro, na cidade de Belém (PA).



O objetivo do fórum é de criar um espaço privilegiado, aberto, multissetorial e participativo de todos os interessados e envolvidos nos debates sobre a Internet no Brasil, alavancando consensos, clarificando dissensos, descobrindo novas possibilidades de diálogos e soluções.





Com esse propósito, o fórum anual promove também a construção de espaços conversacionais, abrangendo todas as regiões do país e convergindo todos os atores dos diversos órgãos governamentais em todas as esferas: os estudiosos e pesquisadores acadêmicos, os representantes das organizações da sociedade civil, os movimentos de usuários, as instituições de defesa de direitos de consumidores, e todos os segmentos empresariais de toda a cadeia de produção da Internet brasileira (provedores de conteúdo e aplicações, provedores de acesso, provedores de infraestrutura, provedores de serviços e bens, indústrias de *software*, de telecomunicações, de informática). Todos ficam inseridos em processos de diálogo, identificando diferenças e construindo acordos.

O número de participantes superou as expectativas e manteve-se nos parâmetros dos fóruns anteriores com grande mobilização e participação da comunidade da região.

Com esse modelo, o CGI.br vem promovendo a inclusão de um número cada vez maior de representantes dos diversos setores nos temas sobre Governança e Uso da Internet no Brasil e no mundo.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DE INSCRITOS E PARTICIPANTES POR REGIÃO

Região	2011	2012	2013
Centro-Oeste	77	43	38
Nordeste	65	618	54
Norte	42	97	535
Sudeste	553	149	97
Sul	48	50	37
Total	785	957	761

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DE INSCRITOS E PARTICIPANTES POR SETOR E GÊNERO

Setores	Participantes credenciados			
	Feminino	Masculino	Sem resposta	Soma
Acadêmico	121	192	0	313
Empresarial	16	81	0	97
Governamental	24	87	0	111
Terceiro Setor	53	110	0	163
Sem identificação	22	34	21	77
Total	236	504	21	761

Os debates do fórum em 2013 foram todos relatados e publicados no *site*, organizados em cinco trilhas temáticas distintas:

- Universalidade, Acessibilidade e Diversidade;
- Inovação Tecnológica e Modelos de Negócios na Internet;
- Cultura, Educação e Direitos Autorais na Internet;
- Privacidade, Inimputabilidade da Rede e Liberdade de Expressão;
- Neutralidade de Rede.

O Fórum da Internet no Brasil se revelou também um momento apropriado para a realização de *workshops* de capacitação. Dois cursos foram realizados durante o fórum para participantes previamente inscritos: um de HTML5 e outro de IPv6.

CONFIRA
 TODOS OS
 RELATÓRIOS EM: 
<http://forumdainternet.cgi.br>

nic.br

Assembleia Geral

membros e ex-membros do CGI.br
(somente os membros atuais têm direito a voto)

Conselho de Administração

7 membros eleitos pela Assembleia Geral

Conselho Fiscal

Diretoria Executiva

- 1 Diretor-presidente
- 2 Diretor administrativo e financeiro
- 3 Diretor de serviços de tecnologia
- 4 Diretor de projetos especiais e de desenvolvimento

Administração

Jurídico

Comunicação

Assessoria da Presidência

cgi.br

Secretaria Executiva
CGI.br

registro.br

cert.br

cetic.br

ceptro.br

W3C WORLD WIDE WEB
CONFERENCE
Escritório Brasil

Sobre o NIC.br

O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR é uma entidade civil, sem fins lucrativos, que desde dezembro de 2005 implementa as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil. A seguir, leia um pouco sobre as principais atribuições e atividades do núcleo.

- Registro e manutenção dos nomes de domínios que usam o .br, além da distribuição de números de Sistema Autônomo (ASN) e endereços IPv4 e IPv6 no país;
- Tratamento e resposta a incidentes de segurança em computadores envolvendo redes conectadas à Internet no Brasil;
- Projetos que apoiem ou aperfeiçoem a infraestrutura de redes no país, como a interconexão direta entre redes (PTT.br) e a distribuição da Hora Legal brasileira (NTP.br);
- Produção e divulgação de indicadores, estatísticas e informações estratégicas sobre o desenvolvimento da Internet no Brasil;
- Promover estudos e recomendar procedimentos, normas e padrões técnicos e operacionais, para a segurança das redes e serviços de Internet, devido à crescente e adequada utilização pela sociedade.
- Suporte técnico e operacional ao LACNIC, Registro de Endereços da Internet para a América Latina e Caribe;
- Hospedagem do Escritório brasileiro do W3C, que tem como principal atribuição desenvolver padrões para *web*.



Registro de Domínios
para a Internet no Brasil



Centro de Estudos, Resposta
e Tratamento de Incidentes
de Segurança no Brasil



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Centro Regional de Estudos
para o Desenvolvimento da
Sociedade da Informação
sob os auspícios da UNESCO



Centro de Estudos e
Pesquisas em Tecnologia
de Redes e Operações

Constituição do NIC.br

O NIC.br é atualmente formado por quatro centros, quatro assessorias e abriga ainda o escritório brasileiro do W3C. Os órgãos responsáveis pela administração do NIC.br são:

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral é composta pelos associados fundadores, especiais e honorários, e é o órgão supremo com poderes para deliberar, em última instância, sobre quaisquer assuntos de interesse do NIC.br.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é o órgão de controle de administração do NIC.br que é composto por sete membros titulares e sete suplentes: três do governo federal, escolhidos entre os componentes do CGI.br, e seus respectivos suplentes; e quatro da sociedade civil, e seus respectivos suplentes, indicados pelo CGI.br.

Representantes eleitos pela Assembleia Geral dentre os membros de governo no CGI.br

Paulo Bernardo Silva
Virgílio Augusto Fernandes Almeida (presidente)
Luiz Antônio De Souza Cordeiro

Representantes eleitos pela Assembleia Geral dentre os membros da sociedade civil

Percival Henriques De Souza Neto
Flávio Rech Wagner
Eduardo Fumes Parajo (vice-presidente)
Henrique Faulhaber

CONSELHO FISCAL

Órgão encarregado da fiscalização contábil e financeira do NIC.br.

Membros titulares

Nivaldo Cleto
Ernesto Costa de Paula
Omar Kaminski

DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva é o órgão da administração executiva do NIC.br, cabendo-lhe cumprir a legislação pertinente, o estatuto, o regimento interno e as deliberações do Conselho de Administração.

Demi Getschko
DIRETOR PRESIDENTE

Ricardo Narchi
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Frederico Augusto de Carvalho Neves
DIRETOR DE SERVIÇOS E DE TECNOLOGIA

Milton Kaoru Kashiwakura
DIRETOR DE PROJETOS ESPECIAIS E DE DESENVOLVIMENTO

Hartmut Richard Glaser
DIRETOR DE APOIO ÀS ATIVIDADES DO CGI.BR



“ TUDO ISSO [OS RESULTADOS DO TRABALHO DO NIC.BR] É POSSIBILITADO PELA CONFIANÇA QUE BRASILEIROS DEPOSITAM NO .BR, REGISTRANDO MAIS DE 3,3 MILHÕES DE DOMÍNIOS EM NOSSA BASE. ”

DEMI GETSCHKO



Mensagem do diretor-presidente

Como sempre na Internet, muita coisa aconteceu em 2013. Certamente, o esgotamento do IPv4, anunciado há 15 anos, tornou-se realidade. Após o fim dos estoques da Ásia (APNIC) e Europa (RIPE), agora é a América Latina e o Caribe (LACNIC) que lidam com os blocos remanescentes do padrão atual. IPv6 é o futuro e é prá lá que devemos assentar nossa proa.

Por outro lado, em um dos pontos em que não estávamos nada bem – as estatísticas mundiais de *spam* enviados –, tivemos progresso muito importante. De um embaraçoso segundo lugar, caímos para um honroso vigésimo quinto, o que é ainda melhor se lembrarmos que estamos sempre entre os dez maiores nos parâmetros da rede.

Outro número do qual podemos nosufanar é o crescimento na troca de tráfego no sistema de PTTMetro gerido pelo NIC.br. O agregado ultrapassou em 2013 os 260 Gb de pico, com mais de 600 participantes. Cerca de um quarto dos sistemas autônomos brasileiros trocam tráfego nos PTTs. Somente cinco países têm um número maior de participantes nesse tipo de estrutura: EUA, Holanda, Alemanha, Reino Unido e Rússia.

E nas pesquisas que o Cetic.br toca sobre o uso da Internet no Brasil, o número de usuários frequentes da rede chegou a praticamente metade da população (49%).

Tudo isso é possibilitado pela confiança que brasileiros depositam no .br, registrando mais de 3,3 milhões de domínios em nossa base.

Que os bons ventos continuem a soprar!

Números do NIC.br em 2013

O NIC.br – braço executivo do CGI.br – realizou importantes ações no âmbito de sua missão de trabalhar pela governança da Internet no Brasil. Os destaques aqui apresentados são parte do trabalho orientado pelos conselheiros do CGI.br e que indicam que o investimento dos cidadãos brasileiros com as taxas para registro de domínios retorna à sociedade na forma de atividades que aprimoram a própria Internet.

SAÍDA DO **Brasil** DAS
LISTAS DOS PAÍSES QUE MAIS
ORIGINAM **SPAM**, APÓS A
IMPLANTAÇÃO DA GERÊNCIA DE
PORTA 25 PARA REDUZIR
SPAM NO PAÍS

Implementação de
3 novos
Pontos de Troca
de Tráfego (PTT.br)

TOTAL DE

3.309.240

DOMÍNIOS .BR REGISTRADOS ATÉ O FINAL DE 2013,
UM CRESCIMENTO DE **7,24%** SOBRE 2012

53 mil Tb de volume
de tráfego transferido
por mês no PTT.br

**98% MAIS ALOCAÇÕES
DE ENDEREÇO**

IPv4

ANÁLISE DE 811 DOCUMENTOS
RELACIONADOS ÀS ELEIÇÕES 2013

18%
A MAIS DE COMUNICADOS
ENVIADOS À IMPRENSA E

19%
A MAIS DE NOTÍCIAS
SOBRE O CGI.BR/NIC.BR
VEICULADAS NA MÍDIA

Início das obras
do novo centro de
dados do NIC.br

4

Novas pesquisas
bilíngues com
estatísticas sobre
acesso e uso das TIC

Tratamento de **352.925** incidentes de segurança

10 livros e
manuais da Unesco
com traduções
concluídas

Cresceu **63%** o número de
procedimentos instaurados pelo
SACI-Adm para solucionar
conflitos de domínios na Internet

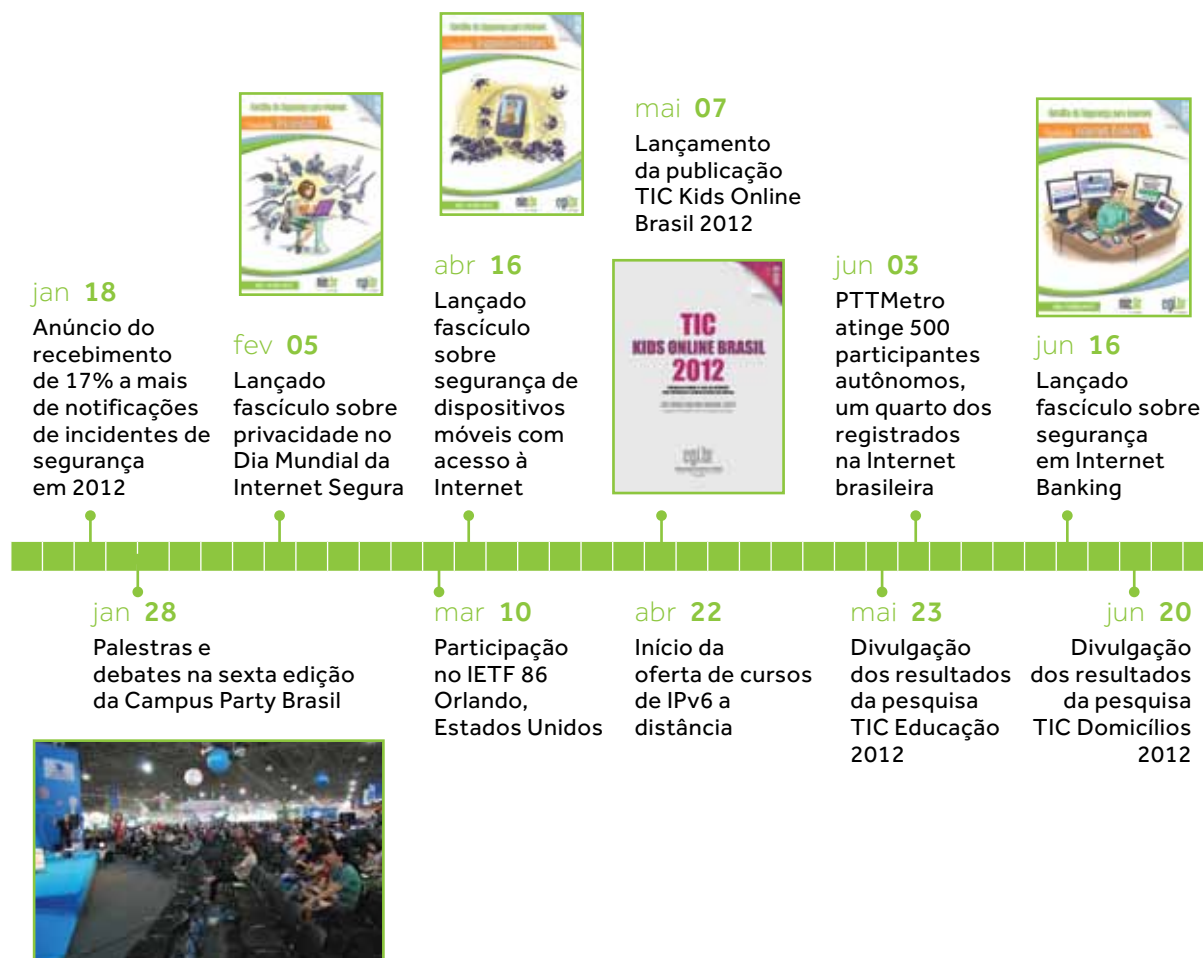
5 novos fascículos
sobre segurança
para a Internet

PRODUÇÃO DE **88** EVENTOS SOBRE
INTERNET E NOVAS TECNOLOGIAS

352.925

NOTIFICAÇÕES
DE INCIDENTES DE
SEGURANÇA

SUPERÁVIT DE **R\$ 23,6 milhões** NO EXERCÍCIO 2013



Destaques do NIC.br em 2013

jul 16

Divulgação dos resultados da pesquisa TIC Empresas 2012

jul 28

Participação no IETF 87 Berlim, Alemanha

set 11

2º Fórum Brasileiro de CSIRTs

nov 03

Participação no IETF 88 Vancouver, Canadá

dez 02

- 3º Semana da Infraestrutura da Internet no Brasil
- PTT Fórum 7
- Reunião conjunta GTER36 /GTS22 36ª Reunião do Grupo de Trabalho de Engenharia e Operação de Redes (GTER) e 22ª Reunião do Grupo de Trabalho em Segurança de Redes (GTS)

jul 22

Troca de tráfego Internet no PTTMetro alcança a marca de 200 Gbps

ago 22

Lançado fascículo sobre segurança em computadores



set 24

Divulgação dos resultados da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos

nov 14

Lançado fascículo com dicas de segurança sobre códigos maliciosos



dez 04

4º Fórum Brasileiro de implementadores de IPv6

dez 17

Divulgação dos resultados da pesquisa TIC Saúde 2013

Assessoria Jurídica

SOBRE

Este núcleo é responsável por acompanhar as questões legais do trabalho do NIC.br. Ligado à Diretoria Executiva, a Assessoria Jurídica é a responsável por acompanhar, apresentar defesas, recursos e peças processuais nas ações judiciais interpostas em face do NIC.br e CGI.br. A Assessoria acompanha inquéritos policiais, responde interpelações judiciais e notificações extrajudiciais, elabora e analisa contratos decorrentes das atividades realizadas pelo NIC.br e pelo CGI.br, além de ser a responsável por instaurar procedimentos administrativos decorrentes de entidades com irregularidades nos dados cadastrais e para a comprovação de diferencial no processo de liberação. Por fim, vale lembrar também a atuação da Assessoria na elaboração das atas do Conselho de Administração, no processo eleitoral do CGI.br, na elaboração dos editais e no suporte quanto a questões cíveis, contratuais, trabalhistas, penais e tributárias.

Assessora Jurídica: Kelli Angelini

Equipe: 7 funcionários e 1 estagiário

ATIVIDADES

Eleições 2013 do CGI.br

O processo eleitoral para a escolha dos representantes de entidades da sociedade civil interessadas em compor o CGI.br começou com a publicação do edital de convocação em março de 2013. Na sequência, foram apresentadas as candidaturas das entidades ao Colégio Eleitoral e foram concluídas a indicação e a homologação dos candidatos. O período de campanha

EDITAL DE CONVOCAÇÃO,
PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL
DA UNIÃO DE 22 DE MARÇO
DE 2013



<http://cgi.br/eleicao2013/edital.htm>

CRONOGRAMA DO PROCESSO
DE ELEIÇÃO



<http://cgi.br/eleicao2013/cronograma.htm>

LISTA DE CANDIDATOS
INDICADOS E HOMOLOGADOS



<http://cgi.br/eleicao2013/homologadas/candidatos.html>

eleitoral, votação e divulgação da lista definitiva dos candidatos eleitos está previsto até 7 de abril de 2014. Ao longo de todo esse processo, a Assessoria Jurídica desempenhou seu papel, incluindo a redação da minuta do edital até a análise dos documentos enviados por entidades e candidatos:

TOTAL DE INSTITUIÇÕES INSCRITAS	971
TOTAL DE DOCUMENTOS RECEBIDOS	811
TOTAL DE DOCUMENTOS ANALISADOS E CADASTRADOS	811
INSTITUIÇÕES NÃO HOMOLOGADAS	407
INSTITUIÇÕES HOMOLOGADAS	564

SAIBA MAIS

O objetivo do sistema Saci-Adm é a solução de litígios decorrentes de registros de nomes de domínios sob o .br. O conflito passa a ser discutido entre o titular de um nome de domínio no .br e qualquer terceiro que conteste a legitimidade do registro do nome de domínio feito pelo titular. O sistema se limita a determinar a manutenção do registro, a sua transferência ou o seu cancelamento. Essa decisão é feita por meio de instituições previamente credenciadas e aprovadas pelo NIC.br e que tenham competência técnica na área para adotar critérios de arbitragem das soluções dos conflitos. Atualmente são três: Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI), Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) e World Intellectual Property Organization (WIPO).



SAIBA QUAIS FORAM OS
PROCESSOS SOLUCIONADOS
<http://registro.br/dominio/saci-adm.html>

Saci-Adm Solução Administrativa de Conflitos de Internet

Em 2013, o número de procedimentos instaurados pelo SACI-Adm teve um crescimento de 63% em comparação ao ano de 2012, contribuindo para uma solução mais célere ao reclamante, bem como reduzindo o número de demandas judiciais ajuizadas contra o NIC.br no mesmo período.

Além disto, o poder Judiciário analisando a legalidade da decisão proferida no âmbito do SACI-Adm envolvendo o domínio <tainstruments.com.br>, concedeu liminar nos autos do Processo nº 0061908-35.2012.8.26.0100, decidindo como legítimas e eficazes a instauração e decisão proferida nesse meio alternativo de solução de conflito.

PROCEDIMENTOS INSTAURADOS EM 2013	46
TOTAL DE PROCEDIMENTOS JULGADOS E ENCERRADOS EM 2013	33

Análise de projetos de leis

A Assessoria Jurídica também manteve o acompanhamento da tramitação de projetos de lei que interessam ou impactam de alguma forma o CGI.br e NIC.br. Entre todos os projetos analisados, destaque para dois em que o NIC.br foi acionado para emissão de parecer sobre o mérito:

PROJETO DE LEI Nº 256/2003

Dispõe sobre requisitos e condições para o registro de nomes de domínio na rede Internet no Brasil. O NIC.br foi acionado e emissão de parecer apresentando substitutivo ao projeto de lei. O monitoramento semanal do texto indica que ele se mantém na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aguardando deliberação.

PROJETO DE LEI Nº 835/2011

Dispõe sobre normas para o registro de domínios de *Internet* sob o .br. O NIC.br foi acionado e enviou parecer em 5 de agosto de 2011, apresentando sugestão de redação ao projeto. O acompanhamento semanal da tramitação do texto indica que ele aguarda deliberação após o parecer apresentado pela relatora, deputada Iriny Lopes, que acatou a constitucionalidade e sugeriu a aprovação do projeto.

Assessoria de Comunicação

SOBRE

A Assessoria de Comunicação é composta por três núcleos: conteúdo, eventos e *web*. Tem como principal objetivo conduzir as ações de comunicação externa e interna das entidades CGI.br e NIC.br. No que se refere à comunicação externa os objetivos principais da área são: zelar pelas marcas das entidades e comunicar aos públicos, com quem mantém relacionamento (clientes, fornecedores, associações, governo, etc.), suas funções, responsabilidades e serviços, por meio dos sítios na Internet, imprensa, mídias sociais, eventos e materiais impressos. Com a comunicação interna, a área visa manter os funcionários informados e estabelecer um canal direto de comunicação entre todos os departamentos, incluindo a diretoria.

Gerente: Caroline D'Avo

Equipe: 11 funcionários

43

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

ATIVIDADES

Núcleo de conteúdo

O núcleo, composto por quatro funcionários, é responsável pela assessoria de imprensa, pela produção de conteúdo e *design* gráfico para folhetaria e sítios, pela coordenação da produção de publicações, além das respostas e dos encaminhamentos às questões que chegam pelos *e-mails* institucionais do CGI.br e do NIC.br.

Assessoria de imprensa

Produção e envio de releases, contato com jornalistas e atendimento de entrevistas

O número de comunicados enviados para a imprensa aumentou 18% em relação a 2012 e o aumento de notícias veiculadas na mídia foi semelhante, 19%. O assunto mais repercutido durante o ano foi o Marco Civil da Internet, que teve menções durante todo o ano, mas com um número maior após as denúncias de Edward Snowden, em outubro.

A saída do Brasil da lista de países que mais enviam *spam* no mundo foi amplamente divulgada internacionalmente, por conta da conclusão das ações do projeto Gerência de Porta 25. O comunicado foi traduzido para quatro línguas (inglês, espanhol, mandarim e japonês) e enviado para Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, América Latina, Índia, África do Sul, China e Japão.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MENÇÕES NA IMPRENSA

2010	2011	2012	2013
1.182	1.285	1.673	2.002

44

LEIA OS RELEASES DE 2013 NA PÁGINA DA ASSESSORIA DE IMPRENSA:

<<http://nic.br/imprensa/releases/2013/index.htm>>



Destaques



MUDANÇA DIMINUI ENVIO DE SPAMS E EXIGE ATUALIZAÇÃO DE APLICATIVOS

Jornal da Globo
02/01/2013



ROTEADOR QUE ANALISA A QUALIDADE DA WEB É DISTRIBUÍDO NA CAMPUS PARTY

Techtudo
01/02/2013



CGI.BR: BRASIL NÃO É MAIS O MAIOR PRODUTOR DE SPAM DO MUNDO

Yesky.com
10/04/2013



'NECESSIDADE DE INTEGRAR INFORMAÇÃO ERA REALMENTE GRANDE', DIZ PAI DA WEB

Globonews
17/06/2013



TROCA DE TRÁFEGO NO PTTMETRO ATINGE 200 GB COM CHEGADA DO PAPA

TeleSintese
24/07/2013



SÉRIO, VOCÊ PRECISA PENSAR SOBRE O IPv6

CIO
12/08/2013

Redes Sociais e atendimento às contas de e-mails institucionais

Produção e postagem de conteúdo, monitoramento, atendimento e redirecionamento de dúvidas dos usuários

Ao longo de 2013, a Assessoria de Comunicação respondeu ou encaminhou 1.910 de um total de 2.378 mensagens enviadas para as contas info@nic.br e info@cgi.br. O número de mensagens recebidas foi 16% menor do que o período anterior.

ATENDIMENTO DAS CONTAS INSTITUCIONAIS DE E-MAIL

	info@nic.br	info@cgi.br	TOTAIS
MENSAGENS RECEBIDAS	787	1.591	2.378
MENSAGENS RESPONDIDAS	80	1.021	1.101
E-MAILS ENCAMINHADOS	459	350	809

Atualmente, o CGI.br, o NIC.br e seus departamentos possuem os seguintes perfis em canais de redes sociais:



- W3C Brasil**
<http://twitter.com/w3cbrasil>
- SIMET**
<http://twitter.com/TesteSimet>
- Fórum da Internet no Brasil**
<http://twitter.com/forumbr>
- Comunicação NIC.br**
<http://twitter.com/comunicbr>
- CERT.br**
<http://twitter.com/certbr>
- Projeto IPv6.br**
http://twitter.com/ipv6_br
- GTER-GTS**
<http://twitter.com/gtergts>



- CGI.br**
<http://www.facebook.com/cgi.br>
- W3C Brasil**
<http://www.facebook.com/w3cbrasil>
- SIMET**
<http://www.facebook.com/testesimet>
- Fórum da Internet no Brasil**
<http://www.facebook.com/forumbr>
- Web W3C Brasil**
<http://www.facebook.com/W3CWebbr>



- NIC.br**
<http://www.youtube.com/nicbrvideos>



- NIC.br**
<http://www.flickr.com/photos/nicbr>



Em 2013 também foi formalizado junto ao portal Reclame Aqui a abertura de um perfil para atender algumas reclamações ou dúvidas de nossos usuários.

<<http://www.reclameaqui.com.br/indices/11885/registro-br-nic-br>>



Design gráfico

Produção de material gráfico, considerando eventos e atualização da identidade visual da nossa folheteria sobre serviços, projetos, publicações e revistas.

Em 2013, a revista .br foi repaginada e passou a ser diagramada internamente. A diagramação do documento "O CGI.br e o Marco Civil da Internet" também merece destaque dentre as ações do ano.

Além disso, iniciamos um estudo de aplicação das marcas com intuito de reformular o Manual de Aplicação existente. Por fim, concluímos a reformulação de toda papelaria básica, incluindo modelos de apresentações de slides, cartões de visitas e papéis de carta.

revista .br

CONFIRA A QUINTA EDIÇÃO DA REVISTA

<<http://www.cgi.br/publicacoes/revista/edicao05/cgibr-revistabr-ed5.pdf>>



CGI.br e Marco Civil da Internet

PUBLICAÇÃO DEFENDE PRIVACIDADE, NEUTRALIDADE E INIMPUTABILIDADE DA REDE

<<http://www.cgi.br/publicacoes/documentacao/CGI-e-o-Marco-Civil.pdf>>



Núcleo web

Essa equipe, composta por quatro funcionários, faz atualizações de conteúdo, produção e programação de *hotsites*, sítios e de sistemas.

Em 2013 foi iniciada a reformulação dos sítios das entidades (CGI.br e NIC.br) e seus departamentos. O *design* considera a usabilidade e responsividade dos conteúdos (comportamentos diferentes em dispositivos diferentes, como celulares, *tablets*, PCs, entre outros), e acessibilidade. Os lançamentos dos novos sítios ocorrerão ao longo de 2014.

Outros importantes projetos do núcleo foram o desenvolvimento do Portal de Boas Práticas da Internet no Brasil (www.bcp.nic.br) e a automatização da produção de tabelas das pesquisas do CETIC.br que vão para o sítio (www.cetic.br/pesquisas-cetic.htm).

Eventos

O núcleo, composto por quatro pessoas, funciona como uma agência que cuida tanto da produção de eventos promovidos pela entidade, como das ações que envolvem participar de eventos patrocinados.

No ano de 2013, o núcleo trabalhou com 126 eventos, dentre os quais 88 foram produzidos internamente.

DESCRIÇÃO	Nº DE EVENTOS
PRODUÇÃO LOGÍSTICA COMPLETA (CURSOS, REUNIÕES, CONGRESSOS, EVENTOS SOCIAIS, TREINAMENTOS)	88
PRODUÇÃO REFERENTE À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS PATROCINADOS	38
TOTAL	126

Destaque para a produção do evento WWW2013 – 22nd International World Wide Web Conference, realizado no Rio de Janeiro entre 13 e 17 de maio, que contou com a presença de 1.097 pessoas de 46 diferentes países, entre elas o pai da *web*, Tim Berners-Lee; e para a produção do 3º Fórum da Internet no Brasil, realizado entre 2 e 4 de setembro, em Belém (PA), com 779 pessoas de 26 estados do Brasil e do Distrito Federal.



CERT.br

SOBRE

O CERT.br atua como um ponto focal para notificações de incidentes de segurança no Brasil, de modo a prover a coordenação e o apoio no processo de resposta a incidentes. Além do processo de tratamento de incidentes, o CERT.br também desenvolve atividades de análise de tendências, treinamento e conscientização. Essas atividades têm o objetivo estratégico de aumentar os níveis de segurança e de capacidade de tratamento de incidentes das redes conectadas à Internet no Brasil. O CERT.br tornou-se uma referência nacional e internacional da área, conduzindo projetos e atividades que redundam em melhoria da qualidade e de procedimentos na área de segurança, além de gerar extensa documentação didática.

Gerentes: Cristine Hoepers e Klaus Steding-Jessen

Equipe: 9 funcionários

ATIVIDADES

Tratamento de incidentes

Em 2013 o CERT.br recebeu 352.925 notificações de incidentes de segurança ocorridos na Internet brasileira, uma queda de 24% em comparação com 2012. Essas notificações são enviadas espontaneamente por administradores de rede e usuários de Internet para o endereço cert@cert.br, que contabilizou 1.675.295 de *e-mails* recebidos.

TOTAL DE INCIDENTES
REPORTADOS AO
CERT.BR, POR ANO

Uma análise detalhada dos incidentes observados em 2013 pode ser encontrada em:



<<http://www.cert.br/stats/incidentes/2013-jan-dec/analise.html>>

TENTATIVAS DE FRAUDE

As notificações de tentativas de fraude, em 2013, totalizaram 85.675, correspondendo a um aumento de 23% em relação a 2012. As notificações de casos de páginas falsas de bancos e sítios de comércio eletrônico (*phishing* clássico) em 2013 cresceram 44% em relação a 2012. As notificações sobre Cavalos de Troia, utilizados para furtar informações e credenciais, também tiveram um crescimento de 4% em relação a 2012. O número de notificações de casos de páginas falsas que não envolvem bancos e sítios de comércio eletrônico teve uma queda de 49% em relação a 2012. Em 2013, foram recebidas 5.068 notificações relacionadas a eventuais quebras de direitos autorais, um número 11% maior que o do ano de 2012.

ATAQUES A SERVIDORES WEB

No ano de 2013, houve uma diminuição de 27% nas notificações de ataques a servidores *web* em relação a 2012, totalizando 18.721 notificações. Observamos, durante o ano de 2013, uma grande quantidade de notificações de ataques de força bruta contra sistemas de gerenciamento de conteúdo (*Content Management System - CMS*), tais como WordPress e Joomla. Esses ataques foram, em sua maioria, tentativas de adivinhação das senhas das contas de administração dos sistemas. Os atacantes exploram vulnerabilidades em aplicações *web* para, então, hospedar nesses sítios páginas falsas de instituições financeiras, Cavalos de Troia, ferramentas utilizadas em ataques a outros servidores *web* e *scripts* para envio de *spam* ou *scam*. Quando esses ataques têm sucesso são enquadrados na categoria "Invasão".

VARREDURAS E PROPAGAÇÃO DE CÓDIGOS MALICIOSOS

As notificações referentes a varreduras chegaram a 165.396 em 2013, representando uma diminuição de 29% se comparadas com 2012. As notificações de varreduras de SMTP (25/TCP), que, em 2012, eram 57% do total, continuam em destaque, mas agora correspondem a 35% de todas as varreduras. Vale observar, no entanto, que o número absoluto das varreduras de SMTP caiu 76% nos últimos 12 meses, período em que foi implantada a Gerência de Porta 25. A queda entre 2012 e 2013 foi de quase 60%.

COMPUTADORES COMPROMETIDOS

Em 2013 recebemos 11.207 notificações de comprometimentos, um total 43% maior do que o número de notificações recebidas em 2012. A maioria das notificações de computadores comprometidos se referiu a servidores *web* que tiveram suas páginas desfiguradas (*defacement*).

OUTROS INCIDENTES REPORTADOS

Em 2013 recebemos 42.917 notificações que se enquadram na categoria "Outros", correspondendo a um número 53% menor que o total de 2012. A queda deve-se, principalmente, pela diminuição no número de notificações de máquinas em redes brasileiras tentando acessar arquivos de configuração utilizados por códigos maliciosos. A maior parte dos códigos maliciosos conta com mecanismos de atualização de sua configuração ou seu próprio código. Desde o início de 2012 um grupo europeu vem fazendo um esforço em notificar todas as redes que possuem máquinas acessando arquivos de configuração ou atualização, de forma a alertar quem esteja com sistemas infectados. Esse tipo de notificação figura na categoria "Outros" por não se enquadrar em nenhuma outra categoria já pré-definida pelo CERT.br.

Cooperação para o Tratamento de Incidentes em Grandes Eventos

A integração e coordenação das atividades de defesa cibernética da Copa das Confederações da FIFA 2013 e da Jornada Mundial da Juventude foram realizadas pelo Centro de Defesa Cibernética (CDCiber) em parceria com diversas entidades. Dentro dessa missão, as atividades de tratamento de incidentes foram realizadas de forma cooperativa entre CERT.br, CDCiber e Centro de Tratamento de Incidentes de Segurança de Redes de Computadores da Administração Pública Federal (CTIR Gov). O CERT.br dedicou-se especialmente à articulação com sua rede de contatos nacionais e internacionais de forma a agilizar a mitigação de eventuais ataques direcionados a redes e sistemas relacionados com esses eventos.

Combate ao spam

No ano de 2013 foi concluída a implantação da Gerência de Porta 25 por operadoras de telecomunicações e provedores de acesso e serviços. Essa foi uma recomendação da resolução CGI.br/RES/2009/001/P e objeto de uma nota técnica do DPDC/MJ e de um acordo de cooperação entre Anatel, CGI.br, Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (SindiTelebrasil) e Associações de Provedores de Acesso e Serviços Internet.

Mais detalhes sobre a Gerência da Porta 25 em: <<http://www.antispam.br/porta25/brasil/>>

Um dos resultados dessa ação foi a saída do Brasil de diversas listas públicas que elencam os países que mais originam *spams*, como a *Composite Blocking List* (CBL) e a *Sophos Dirty Dozen*. De forma similar, desde 2012 temos notado uma tendência de queda nas reclamações de *spam* enviadas para o CERT.br, conforme pode ser constatado nas estatísticas mantidas desde 2003.

Mais informações e estatísticas em: <<http://www.cert.br/stats/spam/>>

Treinamento e Conscientização

NOVOS FASCÍCULOS DA CARTILHA DE SEGURANÇA PARA INTERNET

Periodicamente são disponibilizados fascículos especializados, acompanhados por *slides*, licenciados sob *Creative Commons* (CC BY-NC-SA 3.0), que podem ser usados livremente para divulgar boas práticas de segurança em palestras, treinamentos ou sala de aula. Confira os lançamentos de 2013:

- Privacidade
- Dispositivos Móveis
- Internet Banking
- Computadores
- Códigos maliciosos

Todos os fascículos estão disponíveis em: <<http://cartilha.cert.br/fasciculos/>>

TRADUÇÃO DA CARTILHA DE SEGURANÇA PARA ESPANHOL

Em 2013 foi iniciada a tradução da Cartilha de Segurança para Internet para o espanhol, em parceria com a Internet Society (ISOC), que está financiando a versão. A primeira etapa da tradução incluirá os fascículos e os *slides* que os acompanham. Ao término da tradução dos fascículos todo o material da cartilha será traduzido. Confira os fascículos lançados em espanhol em 2013:

- Redes Sociales
- Contraseñas
- Privacidad

Todo o material da Cartilha em espanhol está disponível em: <<http://cartilla.cert.br/>>



CURSOS LICENCIADOS DA CARNEGIE MELLON UNIVERSITY

Foram ministradas seis turmas dos cursos licenciados, totalizando 185 alunos treinados em 2013.

- *Overview of Creating and Managing CSIRTs*, turma especial para a Marinha do Brasil, 29 e 30 de abril de 2013;
- *Overview of Creating and Managing CSIRTs*, turma especial para o Centro de Defesa Cibernética, do Ministério da Defesa, como parte dos esforços para o tratamento de incidentes em grandes eventos, 13 e 14 de maio de 2013;
- *Fundamentals of Incident Handling*, 20 a 24 de maio e 26 a 30 de agosto de 2013;
- *Advanced Incident Handling for Technical Staff*, 14 a 18 de outubro e 25 a 29 de novembro de 2013.

REUNIÕES DE ARTICULAÇÃO E APOIO A CSIRTS

O CERT.br participou e, em muitos casos, promoveu reuniões entre diversos setores atuantes na Internet no Brasil, bem como com CSIRTs do Brasil e do exterior, a destacar:

- Reuniões com instituições públicas e privadas brasileiras para discutir tendências de ataques, maneiras de auxiliar a redução de abusos na Internet, disseminação de conteúdo educativo, e sobre a estruturação e operação de suas áreas de segurança e tratamento de incidentes de segurança.
- Reuniões com CSIRTs e organizações internacionais para estreitar laços de cooperação, com intuito de facilitar a resolução de incidentes e de compartilhar boas práticas. Dentre estas reuniões destacam-se a sexta reunião anual de "CSIRTs com Responsabilidade Nacional" e as reuniões semestrais dos "CSIRTs da América Latina e Caribe".
- Reuniões periódicas com as organizações envolvidas na segurança dos grandes eventos que ocorrerão no Brasil nos próximos anos.

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E PALESTRAS

Trilhas de Segurança e Redes na Campus Party Brasil 2013 e na Campus Party Recife 2013 - O NIC.br foi curador das trilhas de Segurança e Redes da Campus Party por meio do CEPTR0.br e do CERT.br. O CERT.br coordenou todas as atividades de segurança e promoveu, em ambas as edições, o Desafio de Análise Forense, que foi organizado por dois parceiros externos do CERT.br.



2º Fórum Brasileiro de CSIRTs - Foi organizada a segunda edição do evento dedicado à construção de uma sólida comunidade de CSIRTs no Brasil e à discussão de assuntos relacionados com tratamento de incidentes e resiliência das organizações face a incidentes de segurança. Essa edição do evento contou com o *keynote* de Aart Jochem, do National Cyber Security Centre, da Holanda, que compartilhou com a palestra *The Diginotar Crisis: from incident response to crisis coordination*.

Os materiais da maior parte das apresentações do fórum estão disponíveis em: <http://www.cert.br/forum2013/>

Durante o ano o CERT.br realizou 23 palestras de conscientização e divulgação do seu trabalho, abordando temas relacionados com segurança da informação, privacidade, tratamento de incidentes e análise de tendências.

Todos os materiais estão disponíveis em: <http://www.cert.br/docs/palestras/>

Análise de Tendências

As atividades de análise de tendências do CERT.br são conduzidas como parte das atividades de um Capítulo do "Honeynet Project" (<http://www.honeynet.org/>), o Capítulo "honeyTARG Chapter", coordenado pelo CERT.br. Este capítulo consiste em dois projetos que utilizam *honeypots* de baixa interatividade para a detecção de atividades maliciosas que abusem da infraestrutura de Internet.

O **Projeto Honeypots Distribuídos** propicia um termômetro sobre as atividades maliciosas no espaço Internet brasileiro, além de permitir a detecção de máquinas brasileiras comprometidas, sendo abusadas por atacantes. Em 2013 foram enviadas 18.690 notificações a administradores de redes, com conjuntos agregados de atividades observadas, acompanhadas de dicas sobre como se recuperar. Também foi dada continuidade ao envio de dados relativos a endereços IP e respectivos ataques direcionados aos *honeypots* para os seguintes CERTs Nacionais: AusCERT (AU), CARICERT (CW), CERT.GOV.AZ (AZ), CERT.UY (UY), CERT Colômbia (CO), CERT.PT (PT), CERT-Polska (PL), CERT-TCC (TN), CSIRT Antel (UY) e JPCERT/CC (JP). Além disso, também são enviados dados para organizações que mantêm projetos para alertar administradores sobre ataques saindo de suas redes: Team Cymru, Projeto *Active Threat Level Analysis System* (ATLAS) e Shadowserver Foundation.

Já o **Projeto SpamPots** tem o objetivo de obter dados relativos ao abuso da infraestrutura de Internet para o envio de *spam*. Em 2013 continuamos expandindo o número de sensores ao redor do globo, presentes em 11 países, em parceria com as seguintes instituições: AusCERT (AU), CERT.at (AT), CERT.unlp (AR), CLCERT (CL), CSIRT ANTEL (UY), CSIRT USP (BR), CSIRT UTPL (EC), Shadowserver Foundation (NO e US), SurfCERT (NL), TWCERT (TW) e University of Alabama at Birmingham (US). Há também um sensor mantido pelo próprio CERT.br. Como parte desse projeto o Laboratório e-SPEED, do DCC/UFMG, trabalha em pesquisas sobre mineração e visualização de dados.

Mais informações sobre estes projetos podem ser obtidas em: [<http://honeytarg.cert.br/>](http://honeytarg.cert.br/)

CETIC.br

SOBRE

Criado em 2005, o Centro de Estudos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (CETIC.br) é responsável pela produção de indicadores e estatísticas sobre as tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil – em particular sobre o acesso e uso de computador, Internet e dispositivos móveis.

Ao oferecer informações atualizadas sobre a evolução do acesso e uso das TIC no país, as estatísticas produzidas pelo CETIC.br também favorecem uma análise detalhada do impacto das TIC para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Nesse sentido, a geração regular desses indicadores tornou-se fundamental para o processo de elaboração e monitoramento de políticas públicas de TIC, além de constituir um importante insumo para a produção acadêmica na área.

Gerente: Alexandre Barbosa

Equipe: 14 funcionários

Ao longo de sua trajetória, o CETIC.br ampliou seu escopo de atuação, partindo de dois projetos regulares de pesquisa em 2005 (TIC Domicílios e TIC Empresas) para um conjunto de nove projetos em 2013. Assim, em nove anos de existência, o CETIC.br publicou 20 livros bilíngues (português-inglês) sobre o uso das TIC no Brasil, além de 13 edições do Panorama Setorial da Internet. Mais recentemente, o Centro traduziu 10 livros e manuais da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e do Partnership on Measuring ICT for Development (Quadro 1).

Quadro 1 – Resultados do CETIC.br: Publicações e Estudos Setoriais

20 Livros das Pesquisas do CGI.br Publicados (2005 – 2013)

8	Pesquisa TIC Domicílios / TIC Empresas (Publicação Conjunta)
2	Pesquisa TIC Crianças
1	Edição Comemorativa Especial de 5 anos de Pesquisas TIC no Brasil
1	Pesquisa TIC Lanhouse
1	Pesquisa TIC Governo Eletrônico
3	Pesquisa TIC Educação
2	Pesquisa TIC Microempresas
1	Pesquisa TIC Provedores
1	Pesquisa TIC Kids Online Brasil

13 Estudos Setoriais Publicados (2009 – 2013)

13	Panorama Setorial da Internet
----	-------------------------------

10 Traduções de manuais técnicos e livros (2012 – 2013)

1	Manual For Measuring Electronic Government do Partnership on Measuring ICT for Development (Português)
2	OER Brochure (Português / Espanhol)
2	OER Policy Guidelines (Português / Espanhol)
2	Basic Guide to OER (Português / Espanhol)
1	Accessible ICTs and Personalized Learning for Students with Disabilities: A Dialogue among Educators, Industry, Government and Civil Society (Português)
1	Unesco Global Report: Opening New Avenues for Empowerment ICTs to Access Information and Knowledge for Persons with Disabilities (Português)
1	Open Educational Resources in Brazil: State-of-Art, Challenges and Prospects for Development and Innovation (Português)

Nos últimos nove anos, o CETIC.br consolidou-se como centro de referência na produção de indicadores e estatísticas TIC e desenvolveu competências reconhecidas internacionalmente na condução de processos de pesquisas especializadas em TIC, incluindo definição e customização de metodologias de pesquisa; análise de dados; e geração de subsídios para a avaliação de políticas públicas. O CETIC.br é referenciado em publicações de organismos internacionais para nortear a condução de processos de produção de estatísticas TIC: i) *Manual for Measuring ICT Access and Use by Households and Individuals* (publicado pela União Internacional de Telecomunicações – UIT); e ii) *OECD Guide to Measuring ICTs in the Health Sector* (publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE). O Centro também desenvolveu competências para o tratamento de dados secundários produzidos por fontes oficiais do governo brasileiro e de organismos internacionais. Em função dessas capacidades adquiridas, o CETIC.br tornou-se um *stakeholder* ativo nos principais fóruns internacionais de definições metodológicas e de indicadores para a medição da sociedade da informação (Quadro 2).

Como reconhecimento internacional da atuação do Cetic.br na área de indicadores e estatísticas

TIC para o monitoramento da sociedade da informação, a Unesco aprovou a criação do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação durante a sua 36ª Conferência Geral, realizada em novembro de 2011, em Paris. Em março de 2012, o governo brasileiro firmou o acordo de cooperação com a Unesco estabelecendo o Centro Regional, cujo escopo são os países da América Latina e os países lusófonos da África. O Centro é hospedado no NIC.br e está apoiado na estrutura e nos processos desenvolvidos pelo CETIC.br. É o primeiro centro de estudos sob os auspícios da Unesco dedicado exclusivamente a pesquisas para o desenvolvimento da sociedade da informação.

Quadro 2 – Participação em fóruns internacionais

- **World Telecom/ICT Indicators Symposium**
União Internacional de Telecomunicações (UIT)
- **Work Party on Indicators for the Information Society**
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)
- **Indicadores TIC para Educação e Recursos Educacionais Abertos**
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)
- **Indicadores TIC Empresas, Governo Eletrônico e Gênero**
Partnership on Measuring on ICT for Development
- **Grupo de Indicadores do eLAC**
Comissão Econômica para América Latina de Caribe (Cepal)

O Quadro 3 apresenta algumas realizações relevantes do Cetic.br em 2013.

Quadro 3 – O CETIC.br em 2013

- 13** reuniões de especialistas com a participação de 180 representantes de governo, academia e organizações não governamentais.
 - 3** coletivas de imprensa para lançamento de resultados das pesquisas TIC do CGI.br (TIC Domicílios, TIC Educação e TIC Saúde).
 - 2** eventos públicos de lançamento das publicações das pesquisas TIC, seguidos de debate com convidados nacionais e internacionais e que contaram com a presença de mais de 300 participantes.
 - 3** *workshops* de capacitação em metodologias de pesquisa (Semana NIC.br de Metodologia de Pesquisas): um realizado no Brasil e dois no exterior (África e América Latina) com a participação de 142 representantes de órgãos de governo e instituições acadêmicas.
 - 1** reunião internacional do Expert Group on Household Indicators (EGH) da UIT, sediada no NIC.br com a participação de 38 participantes de 19 países e duas organizações internacionais.
 - 42** palestras em eventos de governo, seminários e congressos acadêmicos e comitês técnicos de indicadores no Brasil e no exterior para apresentar os resultados dos projetos de pesquisas TIC conduzidas pelo CETIC.br.
- Gerou **383** notícias na mídia eletrônica e impressa, atingindo a maior repercussão desde 2005. (Fonte: Clipping NIC.br)
- Deu início ao projeto do **novo portal** do CETIC.br e da implantação da ferramenta de visualização de dados para o tratamento dinâmico das bases de indicadores das pesquisas TIC do CGI.br.
- Relacionamento com órgãos de governo e centros acadêmicos: nos últimos anos, o CETIC.br intensificou o número de **acordos** de cooperação para fornecimento de microdados das pesquisas do CGI.br, como por exemplo, cessão da base de microdados das pesquisas para órgãos de governo (Ipea, Ministério das Comunicações, Ministério do Planejamento), universidades (FGV-EAESP, USP, PUC-Rio, UFBA) e organizações sem fins lucrativos (SaferNet).

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO SOB OS AUSELÍCIOS DA UNESCO



Com a criação do Centro Regional Unesco de Categoria II, o CETIC.br passou a utilizar a denominação "Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação sob os auspícios da Unesco". No contexto de um escopo ampliado, o CETIC.br passou a desempenhar um

papel mais ativo no debate sobre o desenvolvimento das sociedades do conhecimento, de forma a contribuir para os objetivos estratégicos da Unesco nesta área.

Com a missão de atuar regionalmente, abrangendo em seu escopo a América Latina e os países de língua portuguesa da África, o CETIC.br procura contribuir, sobretudo, para o debate sobre a importância da medição das TIC para a formulação de políticas públicas. Além disso, estimula a troca de experiência entre atores-chave (acadêmicos, representantes de governo e organizações da sociedade civil) envolvidos no estudo das implicações sociais da interseção entre sociedade e tecnologia.

Em 2013, o CETIC.br manteve a sua tradição de publicar informações periódicas sobre o acesso e uso das TIC em diferentes segmentos da sociedade brasileira. Quatro novas edições de pesquisas foram publicadas: TIC Domicílios, TIC Empresas,

TIC Educação e a TIC Kids Online. Editadas em publicação bilíngue (português e inglês), facilitam o compartilhamento da experiência brasileira na adoção e implementação de referenciais metodológicos internacionais para a coleta de indicadores de TIC – incluindo artigos enviados por especialistas, relatórios metodológicos, análise dos resultados e tabelas agregadas. Em 2013, o CETIC.br traduziu para o português o relatório da Unesco sobre TIC e acessibilidade – *UNESCO Global Report: Opening New Avenues for Empowerment* – o que significou uma contribuição importante, pois ajuda a disseminar conteúdo deste relatório para um público mais amplo.

Em 2013, as linhas de ação do CETIC.br estiveram pautadas pela condução de pesquisas TIC e de programas de capacitação em metodologias de pesquisa. A 3ª Semana NIC.br de Metodologia de Pesquisa, realizada em São Paulo, reuniu 61 participantes de seis países para discutir o planejamento de pesquisas e análise de dados para a formulação de políticas baseadas em evidências. A Reunião do Grupo de Trabalho Regional sobre Estatísticas de TIC na Educação para os países da África Ocidental e Central, realizada em Dakar, coorganizada pelo Instituto de Estatística da Unesco (UIS), CETIC.br e *Korea Education and Research Information Service* (Keris), teve 53 participantes de 37 países africanos. Finalmente, o *Workshop* Anual sobre Metodologia da Pesquisa, realizado em Santiago e coorganizado pelo CETIC.br e pela Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (Cepal), reuniu 28 participantes de 11 países latino-americanos.

AS LINHAS DE AÇÃO DO CETIC.BR

Capacitação em Metodologia de Pesquisa

As atividades de capacitação são fundamentais para estimular discussões frutíferas sobre o uso de estatísticas no domínio das TIC para fins acadêmicos e de formulação de políticas públicas. Essa linha de ação tem foco na condução de *workshops* para a discussão de temas relacionados à metodologia de pesquisa TIC, indicadores e estatísticas TIC, uso de dados provenientes de pesquisas amostrais e promoção do debate entre produtores e consumidores de dados. Os *workshops* são também canais apropriados para a divulgação de metodologias da Unesco, bem como de

outras referências metodológicas internacionais. Portanto, as atividades de capacitação são destinadas a aumentar a conscientização sobre a importância das pesquisas TIC e a capacitar os formuladores de políticas públicas no uso de estatísticas para a formulação e avaliação do impacto das políticas TIC.

Centro de Conhecimentos sobre a Sociedade da Informação

A divulgação e compartilhamento de informações e conhecimentos são essenciais para os objetivos do CETIC.br. Essa linha de ação está focada na divulgação de informação relevante sobre as metodologias de pesquisa TIC, fornecimento de bancos de dados de indicadores TIC, análises de dados e publicações de pesquisas TIC. O CETIC.br possui hoje nove grupos de especialistas composto por mais de 200 representantes de organizações governamentais e internacionais, acadêmicos e representantes de organizações da sociedade civil que se reúnem no CETIC.br para discutir metodologias de pesquisa.

Laboratório de Ideias

O CETIC.br também funciona como uma plataforma de *brainstorming* e de debates relevantes entre os especialistas e os interessados que se reúnem para discutir temas emergentes relacionados com a construção de sociedades da informação e do conhecimento. Assim, o CETIC.br está empenhado em promover o debate público sobre os temas de suas pesquisas.

Cultura e Ética na Internet

A dimensão social da Internet trouxe temas como cultura e ética para um debate amplo em diversas áreas do conhecimento. Por esta razão, o CETIC.br pretende investigar por meio de pesquisas e estudos setoriais as questões que tratam da intersecção desses temas e, em particular, estudos sobre as questões éticas relacionadas ao uso da Internet e suas implicações sociais.

Projetos de Pesquisas TIC e Publicações

A produção e publicação de conteúdo relevante é essencial para o compartilhamento de conhecimentos e para a promoção de debates relevantes sobre a sociedade da informação e do conhecimento. Além disso, a disseminação de conteúdo relevante em diferentes línguas e para o maior número de leitores possível contribui para discussões mais abrangentes, permitindo a participação de diversas partes interessadas. Algumas publicações relevantes editadas pelo CETIC.br em 2013:



O Relatório Global Unesco: Abrindo Novos Caminhos para o Empoderamento – TIC no Acesso à Informação e ao Conhecimento para as Pessoas com Deficiência destaca a importância de promover os direitos das pessoas com deficiência, contribuindo para uma sociedade do conhecimento mais inclusiva. Esse relatório é baseado em estudos de caso e boas práticas. Faz recomendações e oferece uma ferramenta útil para as partes interessadas envolvidas na capacitação de pessoas com deficiência.

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002197/219767e.pdf>>



O livro *Recursos Educacionais Abertos no Brasil: Estado da Arte, Desafios e Perspectivas para o Desenvolvimento e Inovação*, da autora Andreia Inamorato dos Santos, apresenta uma visão geral do cenário educacional brasileiro, as políticas nacionais de educação e as estratégias de utilização das TIC na educação. A autora também apresenta estudos de caso que resumem as melhores práticas brasileiras para o desenvolvimento dos Recursos Educacionais Abertos (REA).

<<http://www.cetic.br/publicacoes/2012/rea-andreia-inamorato.pdf>>



O relatório *Risks and safety on the Internet: Comparing Brazilian and European children* publicado pela London School of Economics (LSE, London, UK) foi escrito por pesquisadores brasileiros (CETIC.br) e europeus (Universidade Nova de Lisboa e Dublin Institute of Technology). O relatório apresenta resultados selecionados da primeira onda de coleta de dados realizada em 2012 no Brasil. Dado o quadro metodológico comum, os resultados oferecem uma oportunidade única de comparar o uso da Internet e das preocupações expressas por crianças e jovens em duas partes contrastantes do mundo e que experimentam aspectos comuns no uso da Internet.

<<http://www.lse.ac.uk/media@lse/research/EUKidsOnline/EU%20Kids%20III/Reports/Brazil-report-21nov-final.pdf>>

Em 2013, o CETIC.br lançou quatro publicações contendo informações relevantes sobre o acesso e uso das TIC em diferentes setores no Brasil e promoveu debates públicos com convidados nacionais e internacionais para discutir com a sociedade em geral suas visões sobre os impactos sociais das tecnologias de informação e comunicação. Também em 2013, o CETIC.br iniciou cinco novos projetos de pesquisa: TIC Saúde, TIC Governo Eletrônico, TIC nas Organizações Sem Fins Lucrativos, TIC Provedores e TIC Telecentros.



Conduzida anualmente desde 2005, a **pesquisa TIC Domicílios** abrange famílias em áreas urbanas e rurais no Brasil e entrevista indivíduos com idade de 10 anos ou mais, com o objetivo de mapear a infraestrutura TIC disponíveis nos domicílios e medir como os indivíduos utilizam as TIC. A **pesquisa TIC Empresas** produz dados sobre o acesso à infraestrutura de TIC nas pequenas, médias e grandes empresas brasileiras, bem como o uso e apropriação dessas novas tecnologias pelo setor privado, destacando a percepção sobre os benefícios dessas tecnologias para o setor produtivo.

<<http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-domicilios-2012.pdf>>



Desde 2010, a **pesquisa TIC Educação** tem estudado como as TIC são usadas em escolas públicas e privadas nas áreas urbanas do Brasil. Professores, alunos, diretores e diretores de estudos são entrevistados com o objetivo de mapear a infraestrutura TIC disponível nas escolas e como essas tecnologias são utilizados em atividades de pedagógicas.

<<http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-educacao-2012.pdf>>



A Internet coloca em cena uma série de oportunidades de sociabilidade e educação para crianças e adolescentes, mas, ao mesmo tempo, gera riscos que devem ser mitigados. Esse é o enfoque da **pesquisa TIC Kids Online Brasil**, iniciada em 2012 e baseada no referencial metodológico da rede EU Kids Online, liderada pela London School of Economics.

<<http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-kids-online-2012.pdf>>

COOPERAÇÃO: PILAR DOS PROCESSOS DO CETIC.BR

Ao longo de sua trajetória de atuação, o CETIC.br tem ampliado significativamente seu escopo de atuação e suas áreas de investigação por meio das pesquisas TIC e estudos setoriais, bem como de atividades de capacitação em metodologias de pesquisas e de compartilhamento de conhecimentos.

Até 2015, o CETIC.br deverá consolidar uma rotina de mensuração da agenda do desenvolvimento (Programa eLAC e da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação – CMSI), possibilitando ao Brasil o acompanhamento integral das estratégias acordadas internacionalmente na área de TIC e em temas como acesso e uso das TIC por indivíduos, empresas, governo, sociedade civil, escolas, estabelecimentos de saúde, centros públicos de acesso e outros aparelhos culturais.

Com a criação do Centro Regional Unesco, o CETIC.br ganha mais visibilidade dentro e fora do Brasil. Isso faz com que o CETIC.br busque cada vez mais parcerias e cooperação com organismos internacionais e instituições acadêmicas para que possa atingir a sua missão.

Atualmente, o CETIC.br tem acordos de cooperação com as diversas universidades no Brasil, e com três universidades no exterior: Universidade Nova de Lisboa, em Portugal, London School of Economics, na Inglaterra, e HEC Montreal, no Canadá. Possui também cooperação com órgãos governamentais da esfera federal, com organismos internacionais como a Unesco e Cepal, e com organizações da sociedade civil.

Diretoria de Serviços e de Tecnologia

SOBRE

Cabe à Diretoria de Serviços e de Tecnologia a operação do registro de nomes de domínio sob o .br, além da alocação de números IPv4 e IPv6 e de Sistemas Autônomos (ASN) para todo o país. Os serviços de infraestrutura do NIC.br e os de serviços de engenharia e hospedagem para o LACNIC também são de responsabilidade desta diretoria.

Diretor: Frederico Neves
Equipe: 68 colaboradores

ÁREAS E RESPONSÁVEIS

Atendimento: Elena Fujii
Engenharia e Sistemas: Hugo Koji Kobayashi
Infraestrutura: Oripide Cilento Filho
Numeração: Ricardo Patara
Operação: Marcelo Gardini
Produtos e Mercado: Rubens Kuhl]

67

ATIVIDADES

.br

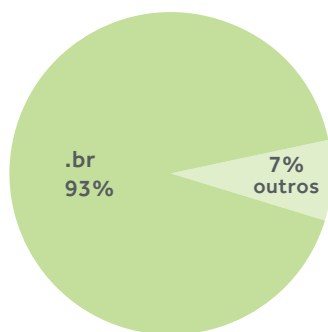


Gráfico 1 - .br nas empresas em 2013

Em 2013, o número de domínios sob o .br cresceu 7,24%, chegando a 3.309.240 domínios, o que representa um crescimento absoluto de 223.398 nomes de domínio em relação a 2012. Ao final de 2013, 15,7% dos domínios .br eram administrados por um dos 62 provedores de serviços. Um domínio .br é utilizado por 93% das empresas com 10 ou mais funcionários.

A estrutura do serviço gratuito de hospedagem DNS foi ampliada. Essa ação foi fundamental para garantir o aumento do número de domínios assinados com DNSSEC, que ultrapassou a marca dos 480 mil, um crescimento de mais de 37%.

Além de oferecer serviços de registro de domínios diretamente aos cidadãos e empresas brasileiras, o NIC.br também autoriza que provedores de serviços ofertem domínios .br a seus clientes. Até 2012 era necessário desenvolver integração com essa plataforma, mas, em 2013, foi lançado um módulo já integrado a um gerenciador de hospedagem bastante usado por provedores de médio e pequeno porte, facilitando o serviço para que essas empresas ofereçam os domínios .br

Em preparação a uma mudança do sítio *web* do Registro.br em 2014, parte da terminologia usada no sítio foi alterada em 2013 buscando uma linguagem mais inclusiva, facilitando que usuários sem tanto conhecimento técnico registrem e administrem seus nomes de domínio.



Figura 1 - *Token* do Registro.br

Com o objetivo de ampliar a segurança das contas de usuários no sistema de registro de domínios do .br, lançamos o *token* do Registro.br em março de 2013. Esse sistema funciona com base no princípio da autenticação em dois passos. Ao optar pela utilização do *token*, o acesso à conta somente é autorizado quando são fornecidos ao sistema tanto a senha quanto o código de segurança corretos. O código de segurança é gerado pelo *token* e é válido para um único acesso.

Novos gTLDs

O NIC.br participa do processo de definição de novos sufixos (que em nomenclatura mais precisa são os gTLDs, *global Top Level Domains*) na Internet promovido pela ICANN. São duas candidaturas próprias e também como prestador de serviços em três candidaturas brasileiras (dois conglomerados de comunicação e a cidade do Rio de Janeiro), além de acompanhar as quase duas mil candidaturas que podem refletir em impacto à estratégia de produtos do NIC.br. No final de 2013, foi assinado o primeiro contrato com a ICANN de um gTLD brasileiro, o qual pertence a um dos clientes dos serviços do NIC.br nesse segmento.

Recursos de Numeração

Dentre os Recursos de Numeração Internet alocados pelo NIC.br, os blocos de endereços IPv4 continuam tendo o maior volume distribuído. Em 2013 verificou-se um aumento de mais de 98% comparado com o volume alocado em 2012. Foram alocados mais de 17 milhões de endereços IPv4, representando mais de 60% dos 28 milhões de endereços IPv4 alocados na América Latina no ano.

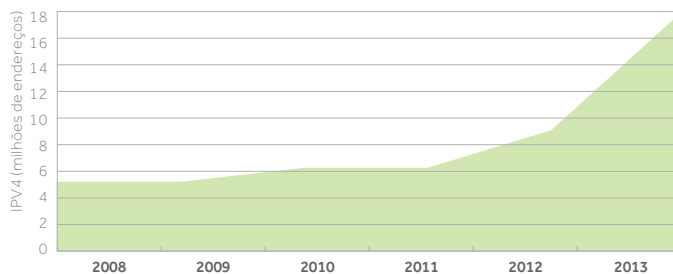


Gráfico 2 - Quantidade de endereços IPv4 alocados (em milhões)

Mais de 90% desses endereços foram alocados a provedores de acesso e serviço Internet, o que é compreensível considerando o crescimento de usuários desse serviço, em especial aqueles que utilizaram banda larga móvel nos últimos anos.

Durante o ano de 2013 foram recebidos mais de 1.200 solicitações de Recursos de Numeração Internet, um aumento de 33% relação ao observado no ano anterior. Esses pedidos resultaram na alocação de 497 Números de Sistemas Autônomos (ASN), 757 blocos de endereços IPv4 e 468 blocos de endereços IPv6.

Com a iminência de terminar os endereços IPv4 livres, a distribuição e uso de IPv6 é cada vez mais importante e observamos um crescimento de 44% na quantidade de blocos alocados em 2013 comparado com o ano anterior. E atualmente mais de 60% dos detentores de ASNs possuem alocação de ao menos um bloco IPv6.

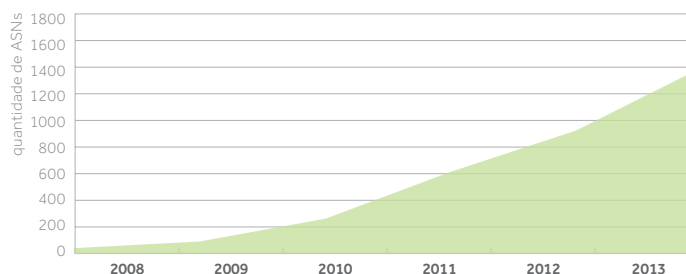


Gráfico 3 - Quantidade de sistemas autônomos com IPv6

Durante o ano de 2013 também foram realizados processos para recuperação de Recursos de Numeração Internet alocados, mas não utilizados, o que resultou na recuperação de mais de 45 mil endereços IPv4 e 18 ASNs.

Infraestrutura

O principal projeto em andamento é a construção de um novo centro de dados na Avenida João Dias, em São Paulo: o NIC-JD. Essa nova edificação vem atender a necessidade de longo prazo dos serviços, consolidando as expansões externas à sede, atendendo os requisitos do plano de continuidade de negócio e o crescimento do serviço de atendimento.

As obras iniciaram-se em fevereiro de 2013, com a construção do canteiro de obras, os serviços preliminares de movimento de terra e a construção de muros de contenção. Devido a interferências rochosas e a altura em relação aos vizinhos, esse trabalho estendeu-se até agosto. Em setembro, todas as fundações dos três blocos que compõem a edificação passaram a ser construídas e, ao final do ano, as estruturas do Bloco 1 (onde será o centro de dados e os dois pavimentos de escritório) foram concluídas.

Os principais projetos (arquitetura, elétrica, hidráulica, ar-condicionado, sistemas de detecção e combate por gás) e os projetos complementares (segurança física, sistema de abastecimento de diesel, esquadrias, impermeabilização, drenagem, pisos, projetos legais, bombeiros) já foram concluídos.

A sede do NIC.br passou a contar, no segundo semestre de 2013, com um novo pavimento alugado (18º andar), onde foi executada a reforma completa do espaço de aproximadamente 800 metros quadrados. Foram também reformadas as salas de cursos.

Também no segundo semestre foi iniciada a implantação de um centro de dados (NIC-C3) em uma sala comercial alugada provisoriamente para atender as demandas de alta disponibilidade do PTTMetro. Esse centro possui infraestrutura completa contando com gerador de energia próprio, sistema de detecção de combate a incêndio e climatização e de UPS redundantes.

Eventos

A Diretoria de Serviços e de Tecnologia apoia a realização de eventos promovidos pelo NIC.br e CGI.br, prestando serviços tais como transmissão ao vivo e acesso Wi-Fi à Internet. Em 2013, destaque o WWW 2013 realizado no Rio de Janeiro (RJ), o 3º Fórum da Internet no Brasil realizado em Belém (PA) e a 3ª Semana da Infraestrutura da Internet no Brasil, realizada em São Paulo (SP).

Diretoria de Projetos Especiais e de Desenvolvimento

SOBRE

A diretoria é responsável por elaborar o escopo de projetos que podem ser alvo de avaliação e suporte com recursos técnicos ou financeiros do NIC.br. A equipe propõe o estudo, faz a seleção e aprova projetos especiais capazes de contribuir para o efetivo desenvolvimento da Internet do Brasil. Além disso, organiza os processos e as equipes multidisciplinares capazes de selecionar e acompanhar os projetos.

A diretoria comanda o Centro de Estudos e Pesquisas em Tecnologia de Redes e Operações (CEPTRO.br), responsável por diversas iniciativas para melhorar a Internet no Brasil, tanto nos aspectos técnicos e de infraestrutura, quanto na disseminação do seu uso e de conhecimentos. Alguns desses projetos, como o PTT.br (Pontos de Troca de Tráfego Metropolitanos), o NTP.br (Hora Legal Brasileira via-Network Time Protocol), IPv6.br e o SIMET (Sistema de Medição de Tráfego Internet) detalhados a seguir, são exemplos de serviços oferecidos à comunidade. Todos os serviços, até a presente data, são suportados pelo CGI.br/NIC.br.

Diretor: Milton Kaoru Kashiwakura

Equipe: 1 assessora

Gerentes: Antonio M. Moreiras, Eduardo Ascenço Reis e Fabricio Raupp Tamusiunas

Equipe: 27 funcionários

ATIVIDADES

PTT.br / PTTMetro

PTTMetro é o nome dado ao projeto do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) que promove e cria a infraestrutura necessária (Ponto de Troca de Tráfego – PTT ou, em inglês, *IXP – Internet Exchange Point*) para a interconexão direta entre as redes de Sistemas Autônomos independentes (do inglês, *Autonomous Systems – ASs*), que compõem a Internet brasileira. A atuação do PTTMetro volta-se às regiões metropolitanas no país que apresentam grande interesse de troca de tráfego Internet. Uma das principais vantagens desse modelo é a racionalização dos custos, uma vez que os balanços de tráfego são resolvidos direta e localmente e não por meio de redes de terceiros, muitas vezes fisicamente distantes.

Outra grande vantagem é o maior controle que uma rede pode ter com relação a entrega de seu tráfego o mais próximo possível do seu destino, o que, em geral, resulta em melhor desempenho e qualidade para seus clientes e operação mais eficiente da Internet como um todo. Um PTTMetro é, assim, uma interligação em área metropolitana de pontos de interconexão de redes (PIXes), comerciais e acadêmicos, sob uma gerência centralizada.

74

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

Destaques de 2013 ●

- O PTT.br teve acréscimo de três cidades em 2013: Lajeado (RS), Maringá (PR) e São Carlos (SP) - Paulista Central. O PTT.br possui infraestrutura em 92 PIXs, locais onde os participantes podem se conectar, em 25 localidades: Americana, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Caxias do Sul, Campina Grande, Campinas, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Lajeado, Londrina, Manaus, Maringá, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Carlos (Paulista Central), São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Paulo



e Vitória.

- O tráfego trocado chegou a 268 Gbit/s de pico (95% de crescimento) e média de 152 Gbps. O volume de tráfego transferido por mês atingiu 53.000 Tbytes.
- O número de participantes (AS únicos) passou para 626. Foram 175 novos AS e 902 AS conectados nos PTTs. Mais de um quarto dos Sistemas Autônomos (AS) registrados no Brasil participam dos PTTs.
- Foi anunciado no PTT Fórum7 o período de congelamento entre 12 de maio a 13 de julho de 2014 por conta da realização da Copa do Mundo da Fifa no Brasil. Nesse período não serão realizadas atividades de ativação e, sim, atividades concentradas no suporte à operação. Foi também anunciada a duplicação do PIX Central de São Paulo, para que o PTT de São Paulo tenha maior robustez. A estrutura temporária foi montada até que o *data center* JD do NIC.br fique pronto.
- Fim do fornecimento de tráfego IPv6 experimental no PTT de São Paulo motivado pela disponibilidade de transito IPv6 pelos principais ASs.
- O PTT do Rio de Janeiro, com a instalação dos PIXs da Alog2 e Level3 e ativação do Google, passou a ser o segundo maior PTT em volume de tráfego trocado no país.
- O ano de 2013 foi marcado pela mudança de perfil do tráfego agregado. Os picos, que antes eram na parte da tarde do horário comercial, passaram para os finais de semana e a ocupação da banda durante a semana estendeu para a noite devido aos conteúdos de vídeo. Os Gráficos 1 e 2 mostram esse efeito em relação a anos anteriores.

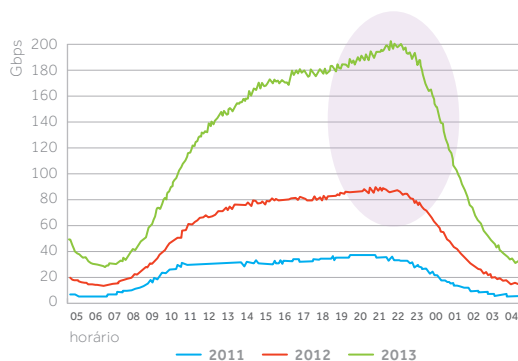


Gráfico 1 - PPT.br / Comparação das curvas de Domingo

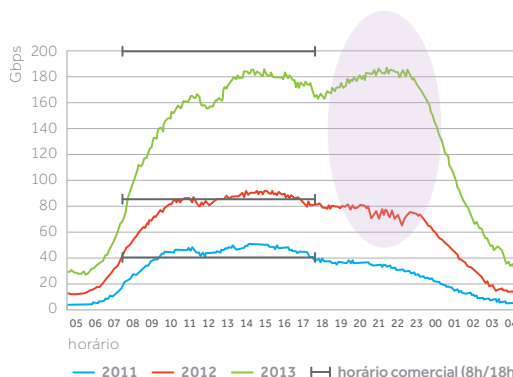
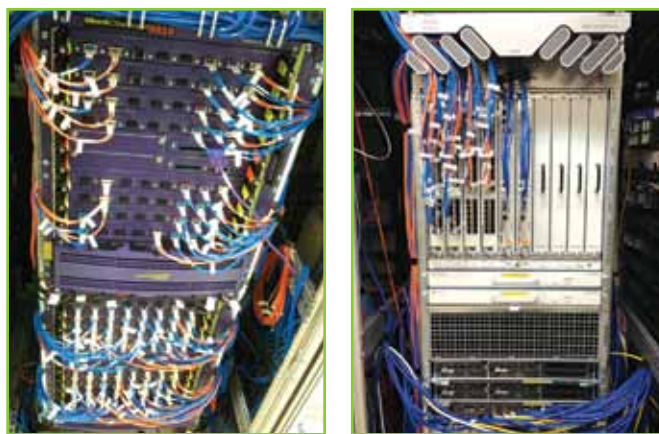


Gráfico 2 - PPT.br / Comparação das curvas de dias da semana

- Com a chegada dos equipamentos para o projeto da nova rede do PTT.br de São Paulo com o objetivo de endereçar problema de escalabilidade, disponibilidade e atender demanda de crescimento, o ano de 2013 foi de instalação. Essa característica do ano foi impactada pela escassez de recursos do *data center* atual do NIC.br para manter seu uso pleno e sem problemas na operação. Veja Figura 1.



DE
PIX Central 1 – C1
PARA

Figura 1 - Instalação dos novos equipamentos no PPTMetro/PPT.br de São Paulo/SP

- Treinamento da equipe em ASR9000 e DWDM da Cisco ao longo do ano.
- O PTT Fórum7 contou com a apresentação de Solene Souquet sobre o France-IX, com PTTs em Paris e Marselha.
- Participação em eventos: LACNIC 19 e 20, Abrint, PTT Forum7, GTER/GTS, Futurecom/ Abranet, NANOG 57 e 59, Capacity Latam 2013, Euro-IX 22 e 23, IETF 86, 87 e 88, TICNOVA em Maringá, PTT.br - Fórum Regional Rio de Janeiro e Salvador.
- Durante o ano de 2013 foram instalados servidores do SIMET nos PTTs para medição da qualidade da Internet no Brasil, incentivando os ASs participantes dos PTTs a utilizá-los.

Medição de qualidade da Internet brasileira

Os sistemas de medição da qualidade da Internet no Brasil desenvolvidos pelo NIC.br podem ser divididos em três partes: medição da qualidade do ponto de vista do usuário final, da comunicação entre os Sistemas Autônomos (AS) de Internet brasileiros e da comunicação dos AS brasileiros com os demais AS do mundo.

SIMET: medindo a qualidade no lado do usuário final

A sigla SIMET vem de Sistemas de Medição de Tráfego Internet, ou seja, um conjunto de sistemas que permitem medir a qualidade da Internet em vários quesitos que não sejam simplesmente a velocidade contratada. O SIMET permite que o usuário meça a qualidade do *jitter*, da latência, o total de perda de pacotes e a qualidade da velocidade contratada, tanto nos protocolos TCP quanto em UDP (esse último utilizado principalmente em comunicações multimídia), além de outros testes disponíveis.

O SIMET é um sistema completamente independente, com toda a infraestrutura suportada pelo NIC.br, sem nenhum apoio ou intervenção de terceiros. Os testes são realizados do ponto de acesso à Internet do assinante de algum provedores de acesso à Internet brasileira até um ponto fora da rede medida, nos Pontos de Troca de Tráfego do NIC.br. Assim, todos os testes atravessam a rede testada até um ponto externo sem que as redes de terceiros prejudiquem os testes, uma vez que o AS medido esteja presente em algum dos PTTs. Ao final de 2013, os servidores do SIMET chegaram a 22 PTTs, sendo quatro deles instalados ao longo do ano.

Várias melhorias foram adicionados ao SIMET em 2013, como possibilidade de realizar testes nos navegadores mais novos, adição de novos mecanismos de segurança e de novas funcionalidades ao sistema, além de correções de eventuais *bugs* encontrados. Também foi finalizada uma completa remodelagem no sistema de armazenamento dos dados, permitindo que se aumentasse em várias vezes a capacidade de armazenamento e processamento dos dados. Os mecanismos de redundância também foram ampliados sensivelmente.

SIMET web



Esse sistema permite que testes sejam feitos em qualquer *browser* que suporte *plug-ins* Java. Durante o ano, várias melhorias foram feitas no sistema, como a adoção de uma interface mais limpa e apresentação de novas informações aos usuários. A interface também permite que o usuário saiba a qualidade da Internet na sua região.

SIMET Mobile

Desenvolvido para celulares e *tablets* com os sistemas Android e iOS, esse sistema permite que se faça os testes do SIMET em redes sem fio do tipo Wi-Fi e redes de telefonia celular (2G, 3G e 4G). No ano de 2013 garantiu-se que cada nova atualização dos sistemas operacionais fosse suportada sem prejuízo ao usuário, além de ser disponibilizada uma nova interface que permite que o usuário possa ver o seu histórico de problemas nos testes, incluindo sua localização. Essa aplicação foi utilizada durante o ano por várias empresas que queriam medir a qualidade da Internet no Brasil em diferentes regiões, como o Inmetro, que a utilizou nas medições 4G de estádios da Copa do Mundo.

O SIMET Mobile acusou significativas medições superiores a 14,4 Mbit/s de *download*, limite máximo teórico do HSDPA e HSPA para o 3G, a partir de abril de 2013. O mês de abril de 2013 pode ser considerado, na prática, o mês de início do 4G, conforme apresentado nos gráficos.



continuação ► Diretoria de Projetos Especiais e de Desenvolvimento

SIMETBox

Baseado em roteadores (CPE) de baixo custo existentes no mercado, esse sistema permite que se teste a qualidade de Internet de forma constante e automática. São feitos todos os testes do SIMET a cada quatro horas, além de testes adicionais, como o de BCP-38. A novidade apresentada em 2013 foi a nova interface para o usuário final, que possibilita a verificação do histórico da disponibilidade de sua rede e o quanto ele trafegou de dados, podendo selecionar o período para análise. Ao final de 2013 existiam 437 SIMETBox ativos, sendo que esse número continua em crescimento.

A quantidade de testes realizados pelos usuários finais em 2013 teve um significativo aumento durante o ano. Isso pode ser percebido no gráfico do total de testes anual.

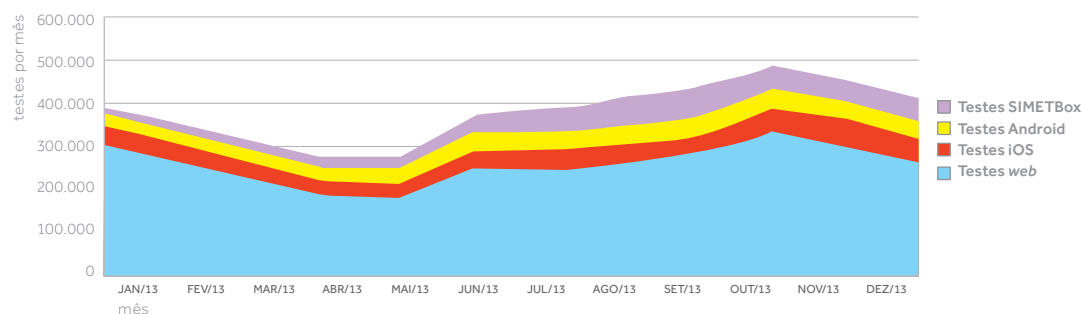


Gráfico 3 – Total de testes do SIMET por mês

O montante de testes realizados em 2013 permitiu também que fosse possível realizar uma análise da mediana dos resultados dos testes de vazão de *download* nas redes de banda larga fixa e de celulares, de forma independente.



Gráfico 4 – Resultados dos testes de *download* em 2013 / Banda Larga Fixa (até 110 Mbps)



Gráfico 4.1 – Perda de pacotes em 2013

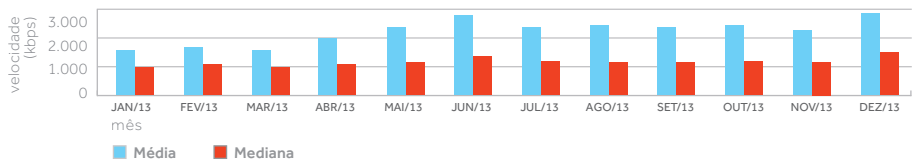


Gráfico 5 – Resultados dos testes de download em 2013 / Banda Larga Móvel (até 14,4 Mbps)

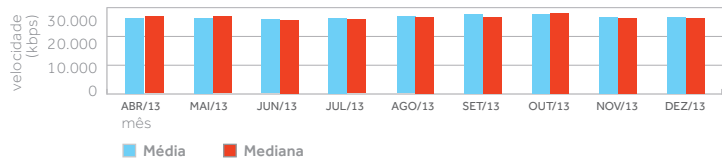


Gráfico 5.1 – Resultados dos testes de download em 2013 / Banda Larga Móvel (acima de 14,4 Mbps)

Um acordo firmado entre a Companhia de Processamento de Dados do Município de São Paulo (Prodam) e o NIC.br permitiu que a Prefeitura de São Paulo utilizasse o SIMETBox para aferir de forma constante a qualidade do serviço oferecido pelo projeto Praças Digitais, cujo objetivo é levar Internet gratuita e de qualidade disponibilizando um sinal Wi-Fi nas principais praças de cada distrito da capital paulista.

SAMAS e SARA: medindo a Qualidade entre Sistemas Autônomos (ASN)

O SAMAS (Sistema para Medições entre ASN) e o SARA (Sistema para Análise de Rotas entre ASN) são dois sistemas que foram apoiados pelo NIC.br em 2013 com o objetivo de medir a qualidade de Internet entre os Sistemas Autônomos de Internet brasileiros e apresentar o resultado aos participantes por meio de uma interface simples com muitas funcionalidades: o PAS. O SAMAS é um sistema que estava em produção desde 2011 e o SARA foi desenvolvido em 2013, contando com alguns ASN convidados para participar da versão beta do projeto.

➡ <<https://pas.nic.br>>

TTM: medindo a qualidade com o mundo

O NIC.br apoia o projeto TTM desde 2006, que é um projeto que visa medir a qualidade da Internet entre diversos Sistemas Autônomos no mundo. Visto que o projeto TTM está para ser desativado pelo seu mantenedor, o RIPE, foi feito um estudo para criar uma solução que melhor se adequasse às necessidades de medições internacionais do NIC.br. Esses estudos serão postos em prática em 2014.

➡ <<https://ripe.net>>

Apoio à Anatel

Durante o ano de 2013 a equipe de Medições de Qualidade Internet do NIC.br prestou todo o apoio necessário à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) para que a realização dos testes da EaQ fossem realizados nos Pontos de Troca de Tráfego (PTT).

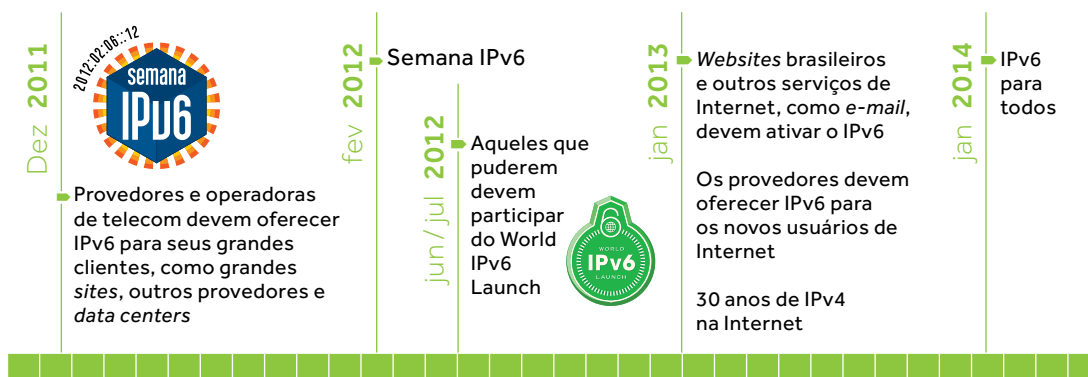
Disseminação do IPv6 no Brasil

Desde 2008 o CEPTR0.br tem atuado para facilitar e acelerar a transição tecnológica do IPv4 para o IPv6 na Internet. Essa transição para o IPv6 é forçada pelo esgotamento mundial dos endereços livres no protocolo IPv4, em uso desde 1983, e vem sendo anunciada amplamente desde o início da década de 1990.

A mudança é complexa em diversos aspectos. Não é como a simples adoção de um nono dígito na telefonia. Envolve muito planejamento, capacitação técnica, troca de equipamentos. Se for feita de forma inadequada, pode ser muito cara e gerar muitos problemas de funcionamento.

Apesar de a solução estar disponível há anos, muitas empresas postergaram demasiadamente o início da mudança, levando-nos à problemática situação atual. O esgotamento dos IPs já aconteceu em diversas regiões do mundo e ocorrerá nas Américas já em 2014. Como nem todos estão preparados será necessário compartilhar os endereços antigos entre diversos usuários, o que leva a problemas de desempenho e segurança. Será mais difícil identificar um criminoso *on-line*.

Em 2012 o Comitê Gestor da Internet no Brasil recomendou formalmente a adoção do IPv6 no país, estabelecendo um cronograma dessa transição, visando economia de recursos a ser investido durante a fase de transição do IPv4 ao IPv6. Os provedores de trânsito deveriam ter IPv6 à partir da segunda metade de 2012. Os provedores de hospedagem, à partir do início de 2013. Os provedores de acesso deveriam iniciar o fornecimento de IPv6 para seus novos usuários também no início de 2013, e para todos antes do início de 2014. Os fabricantes de equipamentos, como roteadores sem fio, deveriam também oferecer produtos compatíveis com IPv6 a partir da segunda metade de 2012.



Em 2013, o CGI.br reforçou a necessidade de adotar o IPv6, recomendando ações específicas por parte também da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), das universidades e do governo. Enviou ainda ofícios às principais operadoras de telecomunicações, bancos, associações e empresas de comércio eletrônico, portais Internet, provedores de hospedagem, *data centers* e instituições acadêmicas, informando sobre a urgência da questão e solicitando providências.

Leia as resoluções do CGI.br sobre o IPv6:

 <<http://cgi.br/regulamentacao/resolucao2012-007.htm>>
<<http://cgi.br/regulamentacao/resolucao2013-033.htm>>

Recomendações da Resolução sobre a adoção do IPv6

O CGI.br recomenda que:

- A Rede Nacional de Pesquisa apoie e incentive, utilizando os Pontos de Presença existentes, gestores de TI dos diferentes campi universitários na implantação do IPv6;
- As universidades ofereçam cursos de formação, capacitação ou educação continuada em IPv6;
- Os docentes de disciplinas de computação e redes utilizem em suas aulas estudos de casos, exemplos e laboratórios com IPv6;
- O governo, considerando aqui os três poderes e suas instâncias federal, estadual e municipal, inclua IPv6 como requisito na compra de equipamentos e em seu provimento de acesso à Internet, e estabeleça normas internas com cronograma e com metas claras para a implantação do IPv6, em especial nos serviços oferecidos aos cidadãos através da Internet.

O cronograma proposto pelo CGI.br não foi cumprido, o que é lastimável, porque sua intenção era a de garantir uma transição com baixo custo e poucos problemas para todos. Procurou-se focar nos conteúdos de forma geral, primeiro os de maiores volumes de tráfego, em seguida os armazenados em *data centers* e empresas de hospedagem de conteúdos e depois os de empresas, a fim de minimizar a necessidade de investimento em equipamentos que só terão uso durante a fase de transição, como o CGN (*Carrier Grade NAT*) de custo elevado. Essa possibilidade fica cada vez mais distante. A lógica do cronograma, contudo, é válida, e pode iluminar a situação para que se entenda melhor onde estão as falhas nesse processo.

Deve-se notar que o primeiro passo é fazer a implantação no *backbone* da Internet: nos provedores de trânsito, que são as grandes operadoras de telecomunicações nacionais. Elas devem conectar os provedores de conteúdos, os provedores de acessos, os *data centers*, universidades e empresas via IPv6 à Internet. Muitas em 2013 ainda não o fizeram, algumas atenderam clientes considerados especiais. Após isso, é preciso que os provedores de conteúdos, os *data centers* e empresas de hospedagem *web* comecem a operar em IPv6, para que os sítios *web* e outros serviços possam também se preparar. Com os sítios e serviços preparados para IPv6, a necessidade de compartilhamento do IPv4 cai, evitando gastos desnecessários, principalmente para os grandes provedores de acesso, e muitos problemas para todos. É preciso, então, que os equipamentos domésticos suportem o IPv6, e que os novos usuários comecem a usar IPv6. Os usuários antigos terão o IPv6 paulatinamente ativado.

O problema mais sério em 2013 continuou sendo o atraso das principais operadoras de telecomunicações na implantação do IPv6, gerando um efeito em cascata que atrasa todo o processo restante. Outro problema foi a falta de suporte ao IPv6 para muitos equipamentos, como *smartphones* e roteadores Wi-Fi. Por isso, o CEPTRO.br continuou atuando nessa questão. Das ações realizadas em 2013 podemos destacar:

Reuniões de coordenação: O CEPTRO.br promove reuniões de coordenação multissetoriais para a implantação do IPv6 desde 2012. Em 2013 foram realizadas cinco delas. Participaram associações de provedores, Polícia Federal, Ministério Público, associações de *e-commerce*, bancos, operadoras de telecomunicações, Anatel, fabricantes de equipamentos, entre outros, além de um representante do Comitê Gestor da Internet e da própria equipe técnica do NIC.br. Nessas reuniões foi possível aumentar o nível de compreensão de todos os envolvidos sobre o problema e criar um consenso em torno das soluções: é preciso acelerar a implantação do IPv6 e adotar uma medida paliativa na guarda de informações do IPv4 para provedores de conteúdos e serviços na rede, acrescentando a guarda da porta de origem, para quem já faz *logs* de IPs e instante do acesso.

Cursos e palestras: Desde 2009 o CEPTRO.br promove cursos de capacitação em IPv6. Em 2013 foram realizados 24 na modalidade presencial, atendendo a mais de 700 técnicos, provenientes de provedores de Internet, universidades, órgãos do governo e empresas. Em 2013 foi criada também uma plataforma e metodologia para oferecer esse mesmo curso na modalidade EaD. Foram realizadas cinco turmas. Foram realizados também minicursos com duração de três dias ou de um dia. Houve ainda palestras da equipe do IPv6.br em diversos eventos ao longo do ano, como Campus Party, GTER, LACNIC, FISL, CINFOTEC, BHACK, eventos da ABRINT, ABRANET, ANSP e em algumas universidades.

continuação ► Diretoria de Projetos Especiais e de Desenvolvimento

Sítio IPv6.br e validador: O sítio *web* é a principal referência sobre o assunto em língua portuguesa, desde 2008, e continuou a ser atualizado em 2013 com novos artigos, estudos e estatísticas. No sítio validador é possível checar se um sítio *web* qualquer tem ou não IPv6.

➡ <<http://ipv6.br/>> ➡ <<http://validador.ipv6.br/>>

Trânsito experimental: Em fevereiro de 2010 o NIC.br começou a atuar como fornecedor de trânsito IPv6 no PTT de São Paulo, gratuitamente, em caráter experimental. O objetivo da iniciativa era permitir que as redes conectadas ao PTT implantassem IPv6, mesmo na quase ausência de oferta comercial. O NIC.br forneceu conectividade IPv6 a cerca de 47 outras redes, nesse período. O serviço experimental foi desativado em 31 de outubro de 2013, tendo cumprido seu objetivo, visto que o mercado passou a oferecer algumas opções de contratação desse tipo de serviço.

Eventos: Frequentemente são promovidos eventos com duração de uma manhã, chamados "IPv6 no Café da Manhã". Seu objetivo é oferecer uma oportunidade de atualização para os profissionais, abordando diferentes aspectos da implantação do IPv6 na Internet e nas redes, com temas técnicos e gerenciais, além de propiciar a possibilidade de *networking* para os participantes. Em 2013 promovemos cinco desses eventos, abordando temas como "IPv6 nas universidades", "IPv6 nos governos", "IPv6 para gestores de TI" e "planejamento de redes IPv6". Realizamos também o "Hangout IPv6", um evento totalmente virtual com um debate sobre o aniversário de 1 ano do World IPv6 Launch. Promovemos também o Fórum Brasileiro de Implementadores IPv6, que é o maior evento sobre IPv6 do país



Vídeos IPv6:

<<http://ipv6.br/cafe/>>
 <<http://ipv6.br/hangout/>>
 <<http://ipv6.br/cafe/>>

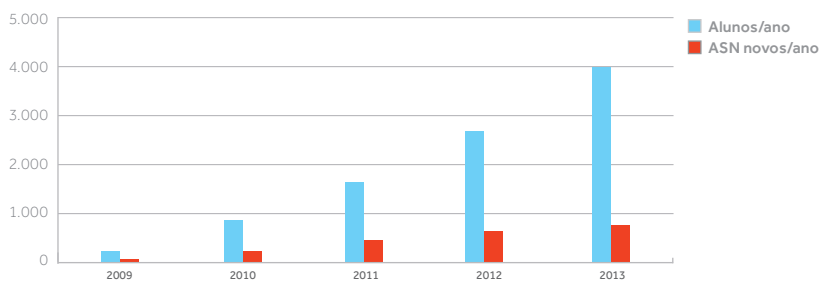


Gráfico 6 – Total acumulado por ano



Formação Técnica para os Sistemas Autônomos

No final de 2012 a equipe do CEPTR0.br colaborou na elaboração do sítio BCP, um acrônimo em inglês para *Best Current Practices*, que significa "melhores práticas". O objetivo do sítio é destacar algumas das práticas que, embora extremamente importantes, ainda não são adotadas largamente pelas redes brasileiras.

Dando continuidade a esse esforço, durante o ano de 2013 um novo treinamento técnico foi elaborado com o objetivo de atender os Sistemas Autônomos e instituições com potencial para tornarem-se Sistemas Autônomos, disseminando as melhores práticas em sua operação.

O curso abrange tópicos como: obtenção de recursos de numeração do NIC.br, planejamento da rede, boas práticas de roteamento interno (ospf) e externo (bgp), boas práticas de gerenciamento de redes, filtros, engenharia de tráfego, tratamento de incidentes de segurança, entre outros. São 36 horas de aulas, incluindo a prática em um laboratório *multi-vendor*, com equipamentos Mikrotik, Cisco e Juniper.

A turma inaugural aconteceu em agosto de 2013, tendo sido promovidos cursos também em outubro, novembro e dezembro.

Portal das Boas Práticas da Internet no Brasil:  <<http://bcp.nic.br>>

Distribuição da Hora Legal Brasileira na Internet via NTP

Os serviços disponíveis na Internet dependem de vários computadores funcionando em conjunto. Cada um faz registros de suas ações, chamados de *logs*. Em qualquer ocorrência fora da normalidade esses registros são verificados para se entender o que aconteceu, por isso é preciso que eles sejam extremamente exatos. Uma diferença de menos de um segundo no tempo marcado pode ser suficiente para que as informações registradas não façam sentido. Aplicações que se comunicam na Internet, em particular aquelas que fazem isso de forma segura, usando criptografia, frequentemente também dependem de que os relógios estejam corretos e coerentes entre si para funcionarem. Apesar disso tudo, os relógios dos computadores, servidores, roteadores e outros equipamentos da infraestrutura da Internet carecem de relógios precisos. Eles precisam de uma referência externa de tempo.

continuação ► Diretoria de Projetos Especiais e de Desenvolvimento

O NTP.br é o serviço gratuito de distribuição da Hora Legal Brasileira, via Internet, oferecido em conjunto pelo NIC.br e pelo Observatório Nacional (ON). Vários servidores NTP são mantidos pelo NIC.br, oferecendo redundância tanto da fonte primária de tempo, que são os relógios atômicos do ON, quanto redundância geográfica e de conectividade. O site, também mantido pelo NIC.br, é referência em língua portuguesa sobre o assunto e explica o funcionamento do NTP, e como utilizar os servidores do NTP.br, tanto para um público técnico, quanto para leigos.

 <<http://ntp.br/>>

Outras iniciativas

O CEPTRO.br esteve envolvido ainda com outros projetos e iniciativas em 2013, como, por exemplo, a pesquisa TIC Web, que tem o objetivo de estudar as características da *web* dos sites .br. O projeto teve continuidade em 2013 com aprimoramentos no *software* de análise e coleta de dados do .gov.br. Na mesma linha que busca entender o comportamento da *web*, os sites experimentais TopSites e brSites foram mantidos para coletar semanalmente uma série de informações sobre uma lista de sites internacionais e brasileiros, permitindo acompanhar a adoção de tecnologias como IPv6 e NTP, verificar a aderência a padrões *web*, etc. O analisador de sites automático também foi mantido: o sistema faz uma série de análises automatizadas nos sites *web* cadastrados, enviando relatórios periódicos aos responsáveis. Da mesma forma, manteve-se o Zappiens, que é uma plataforma de código livre e um site de vídeos, e o iNOC-DBA BR, sistema de comunicação direta entre Centros de Operação de Redes (NOCs) ou Grupos de Tratamento de Incidentes de Segurança (CSIRTs) dos provedores de infraestrutura ou de grandes redes. Foi empregado, por fim, esforço no estudo de tecnologias de *cache web*, com o intuito de entendê-las melhor, bem como as consequências de seu uso pelos provedores de acesso à Internet.

Confira os sites pelos links:  <<http://labs.ceptro.br/topsites/>>
<<http://labs.ceptro.br/brsites/>>
<<http://zappiens.br>>

Diretoria Administrativa-Financeira

SOBRE

Cabe à Diretoria Administrativa e Financeira fazer o planejamento anual de atividades, a previsão orçamentária, a prestação de contas, o balanço geral e as demonstrações contábeis, e o relatório anual, respeitando as diretrizes, critérios e condições estabelecidos pelo Conselho de Administração, além da proposta de plano de cargos, salários e benefícios e as formas legais e periódicas de revisão. Essa diretoria garante a ordenação do caixa e dos registros contábeis exigidos por lei. Também publica o balanço anual, aprovado pela Assembleia Geral e acompanhado de relatório de auditores independentes.

Diretor: Ricardo Narchi

Gerente: Maria de Lourdes B. P. de Carvalho

Equipe: 21 funcionários

89

ATIVIDADES

A Diretoria Administrativa-Financeira apresenta as demonstrações contábeis e respectivas notas explicativas referentes às contas do exercício 2013 e seu comparativo aos resultados do ano anterior. O total das receitas foi de R\$ 101,3 milhões em 2013, cerca de 7% maior do que 2012. Descontados os R\$ 77,7 milhões de custos e despesas, o resultado do exercício obteve superávit de R\$ 23,6 milhões.

A auditoria independente da Deloitte Brasil avaliou as informações e opinou que as demonstrações contábeis apresentam "adequadamente, em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira do NIC.br", o desempenho das operações e os seus fluxos de caixa.

Além das demonstrações contábeis e do parecer dos auditores independentes, o Conselho Fiscal também se debruçou e revisou as seguintes contas do NIC.br referente ao exercício de 2013:

- Balanço Patrimonial (até 31/12/2013);
- Planilha de Balancete Financeiro Detalhado (de 01/01/2013 a 31/12/2013), incluindo comparativo com realizado em 2013 e orçamento de 2013);
- Planilha de Receitas Antecipadas;
- Planilha de Aplicações Financeiras;
- Planilha de Distribuição de Pessoal;
- Balancetes Financeiros dos diversos centros de custo;
- Balanço Patrimonial e Demonstração do Superávit do Exercício (de 01/01/2013 a 31/12/2013).

O órgão considerou que "os referidos documentos refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira do NIC.br" e recomendou formalmente a aprovação das contas pela Assembleia Geral.

PARECER DO CONSELHO FISCAL



Av. das Nações Unidas, 11.541
7º andar - Brooklin Novo
04570-000 - São Paulo - SP
tel: 55 11 5500 2011
fax: 55 11 5509 2012
www.nic.br

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício 2013

O CONSELHO FISCAL – CF – do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto .br – NIC.br, constituído na sua forma estatutária, pelos membros abaixo indicados, examinou, em reunião presencial havida nas instalações do NIC.br nos dias 10 e 11 de março de 2014 e por email no dia 18 de março de 2014, a documentação a seguir descrita:

- ♦ Parecer dos Auditores Independentes *DELOITTE BRASIL*
- ♦ Balanço Patrimonial, até 31/12/2013;
- ♦ Planilha de Balancete Financeiro Detalhado, período de 01/01/2013 a 31/12/2013, incluindo comparativo com realizado em 2013 e orçamento de 2013;
- ♦ Planilha de Receitas Antecipadas;
- ♦ Planilha de Devedores Duvidosos;
- ♦ Planilha de Aplicações Financeiras;
- ♦ Balancetes Financeiros dos diversos centros de custo; e
- ♦ Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados do Exercício, no período de 01/01/2013 a 31/12/2013.

Dessa análise, e após ouvir os esclarecimentos prestados pelo Diretor Administrativo-Financeiro e Auditores Independentes, o CF constatou que:

- ♦ Verificou-se a qualidade das referidas demonstrações contábeis;
- ♦ As dúvidas decorrentes da análise dessas mesmas demonstrações foram esclarecidas a contento pelo Diretor Administrativo-Financeiro.

O CF tomou nota de algumas questões relacionadas com a gestão do NIC.br, elaborando algumas ponderações que lavrou em ata que foi apresentada para o Conselho de Administração e ficará arquivada na sede da entidade.

Assim sendo, o Conselho Fiscal, no fiel cumprimento de suas atribuições legais, **CONSIDERA** que os referidos documentos

Este documento foi assinado digitalmente por Nivaldo Cielo, Omar Kaminski e Ernesto Costa De Paula. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://www.portaldessignaturas.com.br:443> e utilize o código AF99-3066-FF74-4D5A.



Av. das Nações Unidas, 11.541
7º andar - Brooklin Novo
04578-000 - São Paulo - SP
tel: 55 11 5060 2011
fax: 55 11 5060 2012
www.nic.br

refletem adequadamente a Situação Patrimonial e Financeira do NIC.br e formalmente **RECOMENDA** que os mesmos sejam aprovados pela Assembléia Geral Ordinária da Entidade.

É o nosso parecer,

São Paulo, 22 de março de 2014

IVALDO CLETO
Presidente
Assinado com Certificado Digital ICP Brasil

ERNESTO COSTA DE PAULA
Assinado com Certificado Digital ICP Brasil

OMAR KAMINSKI
Assinado com Certificado Digital ICP Brasil

Este documento foi assinado digitalmente porIVALDO CLETO, Omar Kaminski e Ernesto Costa De Paula. Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldessignaturas.com.br:443 e utilize o código AF99-3066-FF74-4D5A.



Este documento foi assinado digitalmente porIVALDO CLETO, Omar Kaminski e Ernesto Costa De Paula. Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldessignaturas.com.br:443 e utilize o código AF99-3066-FF74-4D5A.



PROTOCOLO DE ASSINATURAS(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital no sistema Portal de Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://www.portaldessignaturas.com.br/VerificarAF99-3066-FF74-4D5A> ou vá até o site <https://www.portaldessignaturas.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar seu este documento é válido.

Código para verificação: AF99-3066-FF74-4D5A



Os(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como sua(s) data(s) em 21/03/2014 15:41

- ✉IVALDO CLETO - 609.476.729-04 em 22/03/2014 15:25
- ✉Omar Kaminski - 609.009.219-00 em 22/03/2014 12:08
- ✉Ernesto Costa De Paula - 176.984.201-00 em 22/03/2014 15:41



AUDITORIA EXTERNA



Deloitte Brasil
Rue José Getúlio, 137
04719-020 - São Paulo - SP
Brasil

Tel.: +55 (11) 5186-1000
Fax: +55 (11) 5182-2911
www.deloitte.com.br

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

À Diretoria e aos Administradores do
Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

"Deloitte" refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido "Deloitte Touche Tohmatsu Limited" e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

© Deloitte Brasil. Todos os direitos reservados.

Dezote Brasil

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 4 de abril de 2014

DELOITTE BRASIL
Auditores Independentes Ltda.
CRC nº 2 SP 000164/O-4



Tarcisio Luiz dos Santos
Contador
CRC nº 1 SP 207626/O-0

BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em reais - R\$)

ATIVO	31/12/2013	31/12/2012
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	103.793	447.686
Contas a receber	1.393.995	1.353.303
Aplicações financeiras	169.876.057	185.396.887
Outros créditos	5.096.236	5.631.722
Total do circulante	176.470.081	192.829.598
NÃO CIRCULANTE		
Aplicações financeiras	40.323.222	6.519.945
Outros créditos	431.594	659.710
Imobilizado	52.840.249	37.262.779
Intangível	1.070.209	1.215.272
Total do não circulante	94.665.274	45.657.706
TOTAL DO ATIVO	271.135.356	238.487.304
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Salários e encargos sociais	3.663.784	2.742.649
Obrigações tributárias	995.731	806.997
Contas a pagar	9.200.384	9.092.075
Adiantamento de clientes	44.712.504	40.971.775
Provisão para riscos judiciais	372.937	372.937
Total do circulante	58.945.340	53.986.433
NÃO CIRCULANTE		
Adiantamento de clientes	25.327.836	21.088.585
Outras contas a pagar	176.842	353.684
Total do não circulante	25.504.678	21.442.269
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Patrimônio social	163.058.602	132.737.832
Superávit do exercício	23.626.736	30.320.770
Total do patrimônio líquido	186.685.337	163.058.602
TOTAL DO PASSIVO	271.135.356	238.487.304

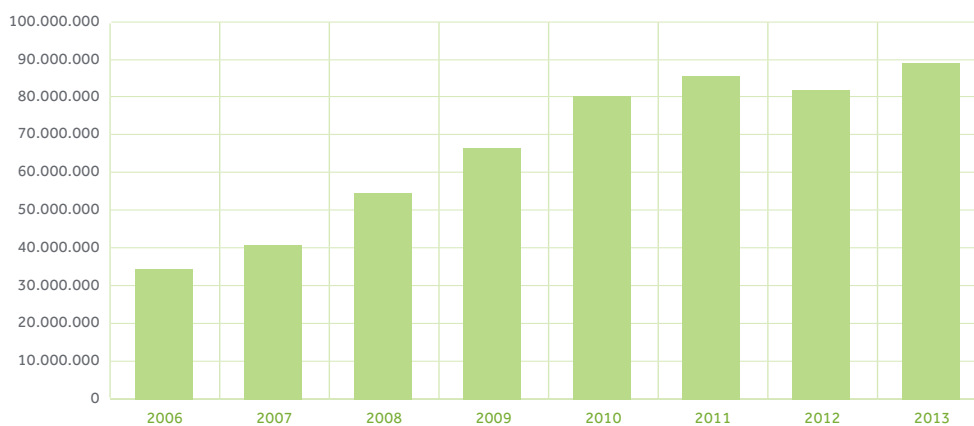
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em reais - R\$)

	31/12/2013	31/12/2012
RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS	88.223.951	79.885.641
RECEITAS FINANCEIRAS	13.104.789	14.954.527
Total	101.328.740	94.840.168
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS POR NATUREZA		
Salários e encargos	(27.636.444)	(22.368.606)
Serviços de terceiros e instituições de pesquisa	(19.174.073)	(15.551.101)
Depreciação e amortização	(5.913.504)	(4.329.724)
Feiras, congressos e patrocínios	(6.898.051)	(5.865.838)
Infraestrutura	(1.789.461)	(1.852.074)
Viagens e estadias	(5.193.625)	(4.083.479)
Despesas bancárias	(1.970.087)	(2.109.166)
Correios e malotes	(979.226)	(1.092.183)
Impostos e emolumentos	(235.245)	(724.546)
Perdas por não renovação de domínios	(4.181.939)	(4.425.302)
Outras despesas operacionais	(3.730.349)	(2.117.379)
Total	(77.702.004)	(64.519.398)
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	23.626.736	30.320.770

EVOLUÇÃO DE RECEITAS - NIC.br

Receitas de Prestação de Serviços	NIC.br							
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2006 a 2012								
Cobrança	34.652.626	41.155.199	55.014.372	67.129.687	80.832.303	86.217.977	81.723.162	89.890.373



DESDE 1998, O NIC.br PUBLICA AS RECEITAS E AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS. DISPONÍVEL EM:

<<http://www.nic.br/contas/index.htm>>



W3C Brasil

SOBRE

Por uma iniciativa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) em 2008, instalou-se no Brasil o primeiro escritório da América Latina da World Wide Web Consortium (W3C).

O W3C é uma instituição global que tem a missão de conduzir a *web* ao seu potencial máximo, criando padrões e diretrizes que garantam a sua evolução permanente. Mais de 80 padrões foram já publicados, entre eles HTML5, XML, XHTML e CSS. O escritório brasileiro reforça os objetivos globais de uma *web* para todos, em qualquer dispositivo, baseada no conhecimento compartilhado, com segurança e responsabilidade.

Entre as atribuições do escritório brasileiro, estão: disseminar a cultura de adoção de padrões para o desenvolvimento pleno da *web* a longo prazo; organizar atividades na região para promover e demonstrar as ferramentas e padrões desenvolvidos pelo W3C; traduzir para o portuguesa documentação das diretrizes e tecnologias feitas pelo W3C; criar um fórum amplo de participação dos membros do W3C na região no Brasil; propor políticas e procedimentos relativos à regulamentação do uso da Internet e recomendar padrões técnicos e procedimentos operacionais para o desenvolvimento da *web*.

Ao longo desses seis anos de atividades, o W3C Brasil levantou e liderou assuntos relevantes como Acessibilidade na *web*, Dados Abertos e Plataforma *Open Web*, todos os três são pilares de representação da instituição aqui no Brasil.

Gerente: Vagner Diniz
Equipe: 5 pessoas

ATIVIDADES

Acessibilidade na web

Prêmio Nacional de Acessibilidade na Web – Todos@web

A segunda edição do Prêmio Nacional de Acessibilidade na Web foi lançada em junho de 2013 em parceria com a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento e a Associação Brasileira das Agências Digitais (Abradi), Locaweb, Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo e Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD).



100

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

SAIBA MAIS SOBRE
 O PRÊMIO NA PÁGINA:



<http://premio.w3c.br/>

As inscrições para o prêmio foram abertas de junho até o fim de setembro de 2013. Ao todo, 66 interessados inscreveram seus sites, projetos na Internet, suas ações ou instituições na página do prêmio. O objetivo é promover nacionalmente a acessibilidade na web, de forma a conscientizar desenvolvedores e homenagear pessoas/empresas e ações em prol do acesso de pessoas com deficiências na web. Esse prêmio não é um selo que homologa a acessibilidade dos sites, mas, sim, um reconhecimento público da preocupação com a acessibilidade e por uma web efetivamente inclusiva.



CONFIRA A ÍNTEGRA DA
CARTILHA NO *LINK*:

[http://acessibilidade.w3c.br/
cartilha/](http://acessibilidade.w3c.br/cartilha/)



Cartilha de Acessibilidade na Web

A Cartilha de Acessibilidade na *Web* contextualiza o tema acessibilidade na *web*, de modo simples e de fácil compreensão a todos que desejam saber mais sobre o assunto, bem como apresenta as principais barreiras de acesso à *web* aos diferentes grupos de usuários. O primeiro fascículo está disponível *on-line* e outros sete estão sendo desenvolvidos com informações sobre como reclamar os problemas de acessibilidade dos sítios e onde encontrar documentação técnica sobre o tema.

Grupo de trabalho em acessibilidade na web (GT de Acessibilidade)

Com o objetivo de disseminar os conhecimentos em torno das Diretrizes para Conteúdo Acessível na *Web* (*Web Content Accessibility Guidelines - WCAG*) e orientar a autoria de conteúdos acessíveis para pessoas com alguma deficiência, o GT de Acessibilidade realiza atividades em parceria com os filiados brasileiros ao W3C Brasil, com organizações da sociedade civil e grupos acadêmicos com interesse no tema. São aproximadamente 100 pessoas, entre especialistas em acessibilidade, desenvolvedores e pessoas com deficiência que discutem ações em favor da acessibilidade na *web*.

Dados na Web

Grupo de Trabalho de Melhores Práticas para Dados na Web

Como reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo W3C Brasil, a equipe foi convidada para ser *co-chair* do Grupo de Trabalho de Melhores Práticas para Dados na *web*. Liderado pelo W3C Brasil, em conjunto com membros do governo britânico e de um dos líderes do domínio de dados da IBM, o grupo promove a *web* como uma plataforma inteligente para dados interligados, o que vai além de um simples repositório de arquivos.

O objetivo do grupo é desenvolver padrões e recomendações para que as pessoas usem as ferramentas, conceitos e *workflows* aos quais elas já são familiares para colocar dados no ecossistema da *web*, tirando proveito dos axiomas da abertura e interoperabilidade que sustentam a *web*. A primeira reunião foi realizada no dia 24 de janeiro de 2014 e os trabalhos terão continuidade até 2016.

MAIS INFORMAÇÕES EM:



<http://www.w3.org/2013/05/odbp-charter.html%20>

Acordos de Cooperação

O W3C Brasil firmou, por meio do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), acordos de cooperação com o Ministério da Justiça, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Ministério do Planejamento (Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação - SLTI), com a Comissão Econômica para América Latina e Caribe, da ONU (Cepal), com a Unesco e com a Controladoria Geral da União (CGU).

Esses acordos são as práticas do fomento na abertura dos dados públicos destas e outras entidades governamentais, por meio de ações pontuais, como concursos públicos, produção de vídeos explicativos e formação ativa dos entes governamentais no tema dados abertos. Além disso, os acordos de cooperação influenciam nas estratégias de abertura dos dados, através da integração de áreas e promoção de debates entre governo, academia e sociedade civil.

Dados Abertos para o Desenvolvimento na América Latina e no Caribe (OD4D)

O projeto de pesquisa sobre o impacto e o potencial dos Dados Abertos para as políticas públicas na América Latina e Caribe ocorreu durante dois anos - julho de 2011 a julho 2013 - e foi realizado pelo escritório W3C Brasil e pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), da Organização das Nações Unidas, com financiamento do Centro Internacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Canadá (IDRC).

O principal objetivo foi contribuir para o desenvolvimento de estratégias de Dados Abertos que levem à prestação de contas, serviços inovadores e à efetividade de políticas públicas em setores estratégicos, promovendo uma economia do conhecimento mais inclusiva na América Latina e Caribe. Para alcançar essa meta, investigou-se as potencialidades dos Dados Abertos nas políticas públicas em três eixos: transparência, novos serviços e desenvolvimento equitativo.

Produtos gerados

- Portal Dados Abertos para Políticas Públicas nos idiomas português, inglês e espanhol;
- *Tool Kit* de Dados Abertos disponibilizados em *Creative Commons*;
- Mapa das principais iniciativas para a divulgação de dados econômicos, sociais e ambientais estruturadas na América Latina e no Caribe;
- Artigos Inovadores sobre dados abertos;
- Concurso de *Software* do OD4D;
- Dois vídeos sobre dados abertos: *Datos Abiertos Gubernamentales y el Proyecto OD4D* e *Dados abertos para um dia melhor*;
- Conferência Regional para América Latina e o Caribe.

Resultados alcançados

- Iniciou-se uma comunidade de 150 pessoas em torno do portal de dados abertos;
- Fortalecimento e ampliação das estratégias de Dados Abertos implementadas na região, aumentando o número de países, governos subnacionais, instituições, empresas e sociedade civil à frente da iniciativa;
- Dois cursos presenciais sobre dados abertos para países da região, um realizado no Chile e outro no Uruguai. Integrants de sete países foram treinados: Peru, El Salvador, Costa Rica, Panamá, Chile, México e Colômbia.
- Assistência direta e apoio aos órgãos governamentais para melhorar a publicação e qualidade dos dados na Costa Rica e em El Salvador;
- Melhores práticas de acordo com a comunidade do portal OD4D.

MAIS INFORMAÇÕES EM:



<<http://www.od4d.org/pt/>>



Transparência Ativa e Dados Abertos

Este projeto é fruto do Acordo de Cooperação com a Unesco, em parceria com a Controladoria Geral da União (CGU) e teve como objetivo fomentar a participação da sociedade civil, de forma consciente e efetiva, na política de dados abertos governamentais, por meio da execução

de atividades de caráter técnico e especializado, pelo W3C Brasil. Tais atividades possibilitaram o desenvolvimento de ferramentas e produtos capazes de conscientizar os cidadãos e dotar o governo de instrumentos, para a potencialização do uso de dados governamentais em favor do controle social e da melhoria da gestão pública. Entre as atividades de 2013, destacam-se:

- Vídeo Dados Abertos para um Dia a Dia Melhor <<http://vimeo.com/69632849>>
- Curso presencial de Publicação de Dados em Formato Aberto no Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
- 2º Concurso de Aplicativos para Dados Abertos do Ministério da Justiça
- Curso para Publicação de Dados em Formato Aberto, EAD <<http://www.ep.org.br/curso/56>>

2º Encontro Nacional de Dados Abertos – ENDA

O evento ocorreu nos dias 21 e 22 de novembro de 2013, em Brasília, e foi organizado pelo W3C Brasil e Ministério do Planejamento - MP, com o objetivo de aprofundar a discussão sobre dados abertos governamentais e atrair novos públicos para o debate.



O ENDA teve um formato diferente do convencional. Na parte da manhã de cada dia, tiveram apresentações dos Keynotes Speakers e durante à tarde foram realizadas trilhas temáticas com 1h de provocações de especialistas nos temas, com o intuito de fomentar o debate. O restante da tarde foi usado para debate,

elaboração de propostas e priorização. Além das três trilhas em cada dia, tiveram atividades paralelas como: palestras, oficinas e um Curso de Ontologias.

 <<http://www.w3c.br/Noticias/Enda>>

2º Concurso para Dados Abertos do Ministério da Justiça & W3C Brasil

Realizado em parceria com o Ministério da Justiça (Secretaria Executiva e Departamento da Polícia Rodoviária Federal), a Controladoria-Geral da União e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SLTI), ocorreu sobre a base de dados do Sistema de Informações Gerenciais (SIGER), mantida pelo Departamento de Polícia Rodoviária Federal. Durante o ENDA as equipes vencedoras foram premiadas com *laptops* e leitores de *ebook*.

 <<http://www.w3c.br/Home/ConcursoAplicativos>>

Maratona Desenvolvendo América Latina

Desenvolvendo a América Latina é uma iniciativa que surgiu sob o guarda-chuva da Fundación Ciudadano Inteligente (FCI), uma ONG chilena que se dedica a reduzir as diferenças de informação promovendo o trabalho em dados abertos.

Em dezembro de 2013, ocorreu uma importante ação colaborativa em tecnologia com mais de 400 programadores e designers de seis países – Argentina, Brasil, Chile, México, Peru e Uruguai. Equipes de até oito integrantes disputaram durante 30 horas o seu conhecimento técnico e criativo no desenvolvimento de aplicações tecnológicas, utilizando dados abertos governamentais, com foco no aprimoramento da cidadania.

No Brasil, os desenvolvedores foram reunidos em Brasília por diversas etapas. Os participantes puderam consultar especialistas das áreas de educação, gestão pública e segurança, as bases de dados de ONGs e os dados abertos fornecidos pelo governo. Nesse ano de 2013, a competição foi prolongada com etapas de aceleração de empresas, que se realizaram no Chile. A equipe brasileira selecionada para participar da Etapa de Aceleração foi a equipe do Bizú Buzú, que criou um aplicativo para ensino dentro de transporte público.

CONFIRA O APLICATIVO DESENVOLVIDO PELA EQUIPE BRASILEIRA:



<http://2013.desarrollandoamerica.org/portfolio/bizubuzu/>

Missão Londres

Por ocasião do London Summit 2013, encontro anual da Parceria Para Governo Aberto - OGP, a equipe do W3C Brasil organizou a Missão Tecnológica sobre Dados Abertos, em Londres, em outubro de 2013. O intuito das visitas foi promover a troca de experiências sobre o tema de dados abertos. 11 brasileiros, integrantes de órgãos governamentais, da academia e do setor privado, integraram a delegação.

No dia 29 de outubro os participantes da delegação se encontraram com o Chefe do Portal de Dados Abertos do Reino Unido (data.gov.uk), Antonio Acuña. No dia 30 de outubro, a delegação visitou o Open Data Institute. Gavin Staks, CEO da organização, e Richard Stirling, Gerente do Programa de Filiação, explicaram sobre o ODI, seus objetivos e principais projetos.



<http://www.w3c.br/Noticias/MissaoTecnologicaSobreDadosAbertos>



Plataforma Para Uma Web Aberta

Conferência Web.br

Promovida pelo Escritório W3C Brasil, a 5ª Conferência Web W3C Brasil teve como tema "todos os caminhos levam a web". Foram abordados diversos assuntos da web, entre eles destaque para: Privacidade e Rastreamento na Web; Web e TV; Mercado, modelos de negócio e tecnologias que funcionam; APIs e Jogos com HTML5; Tendências e o futuro da web.

A conferência teve a presença de 48 palestrantes e o prestígio de 407 participantes, entre eles, pesquisadores, desenvolvedores, usuários, empresas, agências digitais, mídia e interessados que fizeram parte dos debates, oficinas e palestras durante os dias 18 e 19 de outubro de 2013, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo.

Destaque para a presença dos Keynote Speakers: Fernanda Weiden, do Facebook, que falou sobre "A evolução dos sistemas de Informática no Brasil" e Kris Borchers, da jQuery Foundation, cuja apresentação foi "Pushing the Web Forward".

106

A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO EVENTO ESTÁ DISPONÍVEL EM:



<<http://conferenciaweb.w3c.br/2013/#trilhas>>



Web's Got Talent

O Web's Got Talent foi criado pelo W3C Brasil com o objetivo de reconhecer, homenagear e premiar sítios web e aplicativos desenvolvidos com uso das tecnologias recomendadas pelo W3C Internacional.

A primeira edição foi realizada em outubro de 2013 durante o encerramento da Web.br, e contou com jurados de peso e vasta experiência no mercado digital para avaliação dos projetos recebidos. Os jurados escolheram de 60 projetos, cinco semifinalistas que realizaram uma apresentação breve, antes da escolha dos três grandes vencedores. O Web's Got Talent terá realização anual, simultaneamente à realização da Conferência Web.br.

MetaPrint Impressão 3D direto do seu navegador

O W3C Brasil em parceria com a Metamáquina, primeira fabricante brasileira de impressoras 3D de baixo custo, desenvolveu a primeira biblioteca de código do mundo que habilita a impressão de objetos 3D feitos com WebGL do HTML5 direto do navegador para uma impressora 3D. A biblioteca e o seu código foram apresentados durante a 5ª Conferência *Web* W3C Brasil, onde houve uma demonstração do funcionamento da integração das tecnologias e suas possibilidades. Esse fato inédito possibilita a integração do mundo virtual com o mundo real, desencadeando uma série de possibilidades para o futuro da *web*.

O código fonte da biblioteca está aberto e disponível para *download* no repositório de código do W3C Brasil no Github.

CONFIRA MAIS INFORMAÇÕES EM:



<<https://github.com/W3CBrasil/MetaPrint>>

Curso Presencial de introdução ao HTML5 e CSS3

No ano de 2013 o W3C Brasil realizou dois cursos presenciais de HTML5 e CSS3: um em Belém (PA), durante o 3º Fórum da Internet no Brasil e o outro em Brasília.

O curso realizado em Belém contou com a manifestação de mais de 200 interessados para 100 vagas oferecidas pelo W3C Brasil.

Em Brasília, o curso foi realizado em parceria com o Ministério do Planejamento nos dias 25 e 26 de novembro e contou com a presença de mais de 30 servidores públicos da área de TI, alunos de graduação e desenvolvedores *web*.

Todos os cursos realizados pela equipe do W3C são gratuitos e tem como objetivo disseminar o conhecimento dos novos padrões *web* em prol do desenvolvimento da comunidade brasileira.

SAIBA MAIS EM:



<<http://www.w3c.br/Cursos/CursoHTML5>>.

Outras atividades – Palestras

Em 2013 foram mais de 40 palestras no Brasil e no exterior disseminando os padrões para uma *web* mais acessível em diversos eventos, como os de grande porte como Campus Party, Secop, Conip, ENDA, QCon, WebMedia, FISL, Intercon Imasters, Conf-iirm, seis eventos da comunidade desenvolvedora de FrontEnd do Brasil, além de *workshops* em instituições de ensino como Senac e Fatec.

CGI.br / NIC.br

Avenida das Nações Unidas, 11 541
7ª andar
Brooklin Novo
CEP 04578 000
São Paulo - SP

www.cgi.br
www.nic.br

info@cgi.br
info@nic.br

Receba nossas novidades:
www.nic.br/anuncios

TWITTER [@comunicbr](https://twitter.com/comunicbr)
FLICKR [NIC.br](https://www.flickr.com/photos/nicbr/)
YOUTUBE [NIC.br videos](https://www.youtube.com/channel/UC...)

COMUNICAÇÃO NIC.br

Edição: Caroline D'Avo e Everton Teles Rodrigues

APOIO EDITORIAL

DB Comunicação
Projeto gráfico e editoração: Suzana De Bonis
Preparação de texto, edição e revisão: Aloisio Milani
Ilustrações: Rodrigo Solsona

